

A ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE ESTÉTICA E COSMETOLOGIA PARA O TRATAMENTO DA DEPRESSÃO

Autora: Aryane Sanches Araujo

Orientadora: Dr^a Heloisa Aguetoni Cambuí

Curso em: Tecnólogo em Estética e Cosmética

INTRODUÇÃO

A Organização Mundial de Saúde (OMS), prevê que em torno de 322 milhões de pessoas no mundo são acometidas por transtorno depressivo (GODOY; ADAMI, 2017). No Brasil, cerca de 16,3 milhões de pessoas foram diagnosticadas com o referido transtorno (IBGE, 2020).

O transtorno depressivo se caracteriza por um conjunto de sintomas que envolve mudanças de humor e de comportamento, baixa concentração, insônia, além de ideação suicida. O indivíduo acometido por depressão tem a autoestima rebaixada, distorção de fatos e negatividade às situações que vivencia (FUREGATO; SANTOS; SILVA, 2008).

OBJETIVO

O estudo teve por objetivo principal investigar os procedimentos interventivos que o profissional de Tecnólogo em Cosmetologia e Estética pode realizar, na medida em que estas intervenções estético-terapêuticas podem atuar como medidas coadjuvantes e alternativas para o tratamento de pessoas acometidas por depressão, auxiliando na promoção de saúde e bem estar físico e mental.

REFERENCIAL TEÓRICO

A depressão é considerada uma doença crônica, prolongando-se por meses ou anos e interfere negativamente na vida social, familiar, profissional e pessoal do indivíduo acometido pelo transtorno (ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE PSIQUIATRIA, 2014).

O transtorno depressivo configura-se como um problema de saúde pública, devido a sua alta incidência e elevada taxa de mortalidade e morbidade. Trata-se de um transtorno mental, cuja etiologia é multifatorial e, desse modo, requer um tratamento multiprofissional.

O tecnólogo em Cosmetologia e Estética atua numa área complexa e multidisciplinar tendo como foco tanto a saúde física quanto emocional, pois ao realizar os cuidados essenciais ao cliente, o auxilia a integrar uma imagem positiva de si mesmo e a ter pensamentos de mais valia e de esperança sobre si e o seu futuro. (BIANCHET; PEDROSO; HERMANN, 2019).

Frente a alta incidência deste transtorno na atualidade, os estudos indicam que a realização de procedimentos estéticos e de terapias relaxantes podem contribuir para o aumento da autoestima, para o alcance da saúde integral (AMARAL; SILVA, 2015).



Reconhecer o sofrimento do cliente acometido por depressão é atuar em âmbito de intervenção integral, auxiliando na redução das taxas de morbidade e de mortalidade. Os estudos indicam que a realização de procedimentos estéticos e de terapias relaxantes podem contribuir para o aumento da autoestima, para o alcance da saúde integral (BORBA; THIEVES, 2007).

METODOLOGIA

Este estudo trata-se, portanto, de uma revisão bibliográfica com foco nos procedimentos estéticos que auxiliam no tratamento de pessoas acometidas por depressão. Optou-se por este delineamento metodológico, uma vez que buscou-se verificar, na literatura científica disponível na área, os estudos acerca dos procedimentos e intervenções do profissional de Estética e Cosmetologia às pessoas com transtorno depressivo. Para tanto, foram utilizados artigos científicos, assim como teses, livros, dissertações e materiais bibliográficos que abordem especificamente a temática deste estudo.

CONCLUSÃO

Os resultados encontrados, nesse estudo, ressaltam a importância da atuação do profissional de Estética e Cosmetologia para o tratamento complementar do transtorno depressivo, visto que a partir de intervenções e procedimentos específicos e adequados podem contribuir para o aumento da autoestima e da autoconfiança.

REFERÊNCIAS

- ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE PSIQUIATRIA. *DSM-5 – Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais*. Tradução Maria Inês Corrêa Nascimento et al. 5.ed. Porto Alegre: Artmed; 2014.
- AMARAL, D. C.; SILVA, E. M. Os efeitos da massagem relaxante associada a aromaterapia no tratamento da depressão. *Universitári@ - Revista Científica do Unisalesiano*, Lins – SP, ano 6, n.13, p. 209-224, jul-dez, 2015.
- BIANCHET, R. T. PEDROSO, V. F. HERMANN, K. A. C. *Autoestima dos estudantes de Cosmetologia e Estética de uma universidade da Grande Florianópolis*. Universidade do Sul de Santa Catarina. Palhoça, SC. 2019.
- BORBA, T. J.; THIEVES, F. M. *Uma reflexão sobre a influência da estética na auto estima, auto-motivação e bem estar do ser humano*. Itajaí – SC, 2007.

A DIGNIDADE DA PESSOA HUMANA NA VISÃO KANTIANA E OS DIREITOS DE PERSONALIDADE NO ORDENAMENTO JURIDICO BRASILEIRO

Autores: Ellen Thais Oliveira Santos

Orientador: Prof. Dra. Christiane de Holanda Camilo

Curso em: Universidade Estadual do Tocantins

INTRODUÇÃO

Este artigo tem como objetivo perscrutar o conceito de dignidade da pessoa humana desenvolvido por Immanuel Kant na obra "A fundamentação da metafísica dos costumes" (1785) comparando-o com o ordenamento jurídico brasileiro, sobretudo, com os direitos da personalidade explícitos no Código Civil de 2002. Nesta seara, dignidade na visão Kantiana é considerar os outros e a si mesmo "sempre e simultaneamente" como "fim" e nunca como "meio", atribuindo ao homem um valor absoluto e "acima de todo preço", que não poderia ser renunciado por constituir condição necessária para ser humano. A Constituição Federal de 1988 trata a dignidade da pessoa humana como supraprincípio e atribui-lhe um valor abstrato. O Código Civil, pelo movimento neoconstitucionalista, exterioriza os direitos da personalidade como centro das relações civis. Assim, os direitos ao próprio corpo, à imagem, à honra, à intimidade e à vida privado articulam a pessoa humana como um fim em si mesmo e buscam proteger a dignidade que lhe é inerente. Contudo, estão adornados pelo abstracionismo exacerbado da dignidade, fazendo-se necessário concretizá-los. O Poder Judiciário, por sua vez, desempenha essa tarefa com maestria.

OBJETIVO

Analisar a Dignidade da Pessoa Humana segundo a filosofia Kantiana no Ordenamento Jurídico brasileiro, sobretudo, sob a égide da Constituição Federal e do Código Civil de 2002.

REFERENCIAL TEÓRICO

Nas célebres palavras de Immanuel Kant, a Dignidade se fundamenta na capacidade humana de conhecer a si mesma por meio da razão e consciência. Assim, o ser humano não pode ser "meio", mas "sempre e simultaneamente um fim em si mesmo" (KANT, 1785). Trata-se de um valor absoluto e "acima de todo preço", que não pode ser renunciado por constituir condição necessária para ser humano. O Ordenamento Jurídico brasileiro elevou a Dignidade da Pessoa Humana ao status de supraprincípio, colocando-a como fundamento do Estado Democrático de Direito. Consequentemente, pelo movimento Neoconstitucionalista, tal força conglobante se irradia para outros ramos do Direito, em especial, para o Direito Civil, outrora vista sob a égide patrimonialista. Agora, considerado o "recanto do ser", uma vez que valoriza o ser em detrimento do patrimônio. Os Direitos da Personalidade, tema inaugural do Código Civil de 2002, buscam força e inspiração na metafísica kantiana, acatando o homem como "um fim em si mesmo". Nesta seara, destacam-se os direitos ao próprio corpo, à imagem, à honra, à intimidade e à vida privada como corolário da Dignidade da Pessoa Humana.

METODOLOGIA

Trata-se de abordagem dedutivo, fundamentada sobre a análise qualitativa dos dados. Segundo Lakatos e Marconi, o método dedutivo possui três elementos fundamentais, quais sejam, observação dos fenômenos, descoberta da relação entre eles e generalização da relação. Na primeira etapa, observa-se os fatos ou fenômenos e analisa-os, com a finalidade de descobrir as causas de sua manifestação. Na segunda etapa, procura-se, por intermédio da comparação, aproximar os fatos ou fenômenos, a fim de descobrir a relação constante existente entre eles. Por fim, a terceira etapa, generaliza-se a relação encontrada na precedente, entre os fenômenos e fatos semelhantes (LAKATOS e MARCONI, 2003, p. 86).

CONCLUSÃO

Torna-se, portanto, um grande desafio materializar o abstracionismo que envolve a Dignidade da Pessoa Humana. Nesse sentido, cabe destacar alguns decisões das Cortes Superiores brasileiras em que a Dignidade da Pessoa Humana é utilizada como fundamento principiológico para materializar direitos fundamentais, como autodeterminação, igualdade, cidadania, identidade de gênero e a garantia do mínimo patrimonial.

REFERÊNCIAS

KANT, Immanuel. *A fundamentação da metafísica dos costumes*. Tradução de Paulo Quintela. Lisboa / Portugal: Edições 70, Lda, setembro de 2007.

BRASIL. *Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002. Institui o Código Civil*. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 11 jan. 2002.

BRASIL. *Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, Marina de Andrade. *Fundamentos de metodologia científica* - 5. ed. - São Paulo: Atlas 2003.

A IMPORTÂNCIA DO FEEDBACK A CANDIDATOS NÃO CONTRATADOS EM UM PROCESSO DE RECURTAMENTO E SELEÇÃO

Autora: Erika Manzato Menezes
Orientador: Prof. Matheus Toledo Bechara
Curso em: Administração de Empresas

INTRODUÇÃO

Práticas de recrutamento e seleção têm sido cada vez mais importantes nas organizações em todo o mundo. Em primeiro lugar, porque elas auxiliam a organização a agregar valor trazendo um candidato que realmente tenha as competências necessárias para realizar com êxito as demandas de diversos tipos de cargo, e em segundo lugar, porque ajudam a empresa a otimizar recursos preciosos como tempo e dinheiro, uma vez que uma contratação mal feita acarreta diversos problemas no ambiente organizacional. No entanto, este é um processo que precisa levar em consideração também o elemento humano, e não apenas os candidatos que são contratados, mas também, aqueles que, por uma razão ou outra, não foram selecionados.

OBJETIVO

Identificar a importância de se realizar uma ação de feedback destinada aos candidatos que não foram contratados.

REFERENCIAL TEÓRICO

O processo de recrutamento vem para sanar uma necessidade dentro das organizações, e tem o objetivo de atrair candidatos para que seja feito um processo seletivo e seja determinado qual candidato tem as aptidões que mais estão de acordo com a organização, razão pela qual o recrutamento se tornou uma parte tão importante e necessária dentro dos setores de recursos humanos das empresas.

Montana e Charnov (2005, p. 206), conceituam o processo de seleção como o processo pelo qual os candidatos ao cargo passam por triagem e entrevistas e uma decisão de contratação é tomada. tanto Montana e Charnov (2005), quanto Fernandes (2012) ressaltam que é mais importante encontrar um indivíduo com as competências necessárias para o desempenho de uma determinada gama de tarefas do que um indivíduo que possa simplesmente preencher a vaga de trabalho em questão.

METODOLOGIA

Quanto à abordagem, a presente pesquisa é qualitativa, pois conforme Minayo (2001), as pesquisas qualitativas não se preocupam com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc. Em relação aos objetivos, o presente estudo é uma pesquisa descritiva e teórica, pois como explica Gil (2007), este tipo de pesquisa é indicado quando o assunto ou fenômeno a ser estudado já é relativamente bem conhecido dentro da área ou quando o pesquisador sente uma necessidade de aprofundar mais sua investigação, levantando mais informações e debatendo diferentes pontos de vista dentro do estudo.

CONCLUSÃO

Por meio das análises das informações levantadas, constatou-se que é muito importante dentro das organizações os recrutadores manterem a prática de transmitirem o feedback do processo seletivo aos candidatos, para que este se mantenha motivado em continuar buscando uma oportunidade, e principalmente para que consiga ajustar as questões pelas quais não foi selecionado. Entender a razão pelo qual não foi contratado é importante para que haja um processo de evolução, pois com isso, o candidato pode supor quais características deram razão a sua não contratação e alterá-las, ou permanecer cometendo os mesmos erros, e consequentemente perdendo outras oportunidades.

REFERÊNCIAS

BARROS, Daiane Monique Lima de; MATOS, Nailton Santos de. **A Importância da Comunicação Organizacional Interna e dos Feedbacks Gerenciais**, Revista de Administração, São Paulo, v. 13, n. 23, p.3-20, ago. 2015.

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de Pessoas**: Segunda edição, Totalmente Revista e Atualizada. São Paulo. Ed. Campus, Elsevier, 2º ed., 2005.

A IMPRESCINDIBILIDADE DE POLÍTICAS PÚBLICA FRENTE À PANDEMIA

Autores: Angélica Meleiro Lopes, Camila Yumi Ogata Hirata
Orientador: Profa. Dra. Fabiane Yuri Yamacita Borin
Coorientador: Carlos Jose Fragoso
Curso em: Direito

INTRODUÇÃO

Em dezembro de 2019, na China, foi localizado o SARS-CoV-2, no qual, progressivamente, houve um aumento significativo no número de casos de contaminações de COVID-19, patologia originada por este vírus (LANA *et al.*, 2020). Ademais, com essa conjectura, ocorreu uma busca ao Sistema Único de Saúde (SUS) para formular diretrizes de contenção e tratamento dessa enfermidade, com ênfase na vacinação. Porém, observam-se obstáculos diante da emergência e a ausência de conhecimento sobre a doença.

OBJETIVO

O presente estudo tem como objetivo apresentar a importância da aplicação de políticas públicas eficazes estruturadas nos princípios constitucionais do SUS para o enfrentamento da pandemia SARS-CoV-2.

REFERENCIAL TEÓRICO

A Constituição Federal de 1988 (CF/88), através da criação do SUS, ratificou o acesso à saúde como um direito social de forma precípua a universalidade, igualdade, integralidade e descentralização político-administrativa. Sendo assim, perante o quadro epidemiológico de SARS-CoV-2, nota-se a necessidade de políticas públicas que se fundamentam na CF/88, porém esta não é a realidade fática, pois não é contemplada de modo pleno. A partir disso, para DAUMAS *et al.* (2020), as políticas públicas exigem condutas de atualização das estratégias de enfrentamento da emergência global diante das repercussões no nível local.

Portanto, para o funcionamento do SUS é necessário implementar medidas que otimizam o aporte financeiro para o custeio da pandemia e das patologias presentes, aplicados de forma descentralizada pelo governo federal, bem como estados e municípios. Para mais, não é possível olvidar em uma rede assistencial com comunicações completas e consistentes entre todos os componentes do sistema de saúde para garantir sua efetividade e transparência.



METODOLOGIA

A metodologia implementada foi de revisão bibliográfica de artigos e da Lei 8.080 de 19 de setembro de 1990, para compreender a atuação do SUS perante quadro epidemiológico instaurado pela pandemia da COVID-19.

CONCLUSÃO

A fim de assegurar a sustentabilidade do SUS diante da conjectura da pandemia, se faz necessário encontrar políticas públicas baseadas em estruturas organizacionais. Na qual, deve ser priorizado o atendimento à população frente ao déficit orçamentário. Ademais, é essencial que as ações públicas voltadas à vacinação, atuem de forma profilática, universal e equitativa. Desse modo, promovendo que o SUS tenha estabilidade e eficácia perante as enfermidades que assolam a sociedade.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. 5 de outubro de 1988. Brasília. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em 21 jul. 2021.
- DAUMAS, Regina Paiva *et al.* O papel da atenção primária na rede de atenção à saúde no Brasil: limites e possibilidades no enfrentamento da covid-19. **Cadernos de Saúde Pública**, [S.L.], v. 36, n. 6, jun. 2020.
- LANA, Raquel Martins *et al.* Emergência do novo coronavírus (SARS-CoV-2) e o papel de uma vigilância nacional em saúde oportuna e efetiva. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, p. e00019620, 2020.

A perspectiva do fisioterapeuta frente ao tratamento em crianças com autismo: um estudo qualitativo

Autor: Lidiane de Paula Carvalho
Orientador: Prof. Me. Aline de Souza Freitas
Curso em: Fisioterapia

INTRODUÇÃO

O autismo foi descrito pela primeira vez pelo médico Leo Kanner em 1943 no artigo "Distúrbios Autísticos do Contato Afetivo", um ano depois, em 1944, em seu artigo intitulado "Psicopatologia Autística da Infância", o médico Hans Asperger descreveu crianças com as mesmas características (SEGURA, NASCIMENTO E KLEIN, 2011). Elsabbagh (2020) afirma que o autismo afeta 52 milhões de pessoas em todo o mundo, enquanto Zanolla et. al (2020) descrevem 1 em cada 58 crianças com diagnóstico de Transtorno do Espectro do Autismo (TEA), sendo predominante no gênero masculino, podendo se manifestar de diversas formas e ocorrendo em vários níveis socioeconômicos. Segundo a American Psychiatric Association (APA) o TEA pode ser definido como sendo uma deficiência no desenvolvimento que ocasiona atrasos significativos nas habilidades neuropsíquicas, que afeta diretamente o comportamento, a linguagem, a interação social e o desenvolvimento motor, associado a repetições comportamentais e movimentos estereotipados (DILLON et al., 2017).

OBJETIVO

O objetivo deste estudo é analisar a perspectiva do fisioterapeuta no tratamento de crianças com TEA e descrever suas atribuições e características referidas da experiência clínica.

REFERENCIAL TEÓRICO

Uchôa (2015) e Silva (2020) corroboram em seus estudos que a palavra "autismo" foi empregada num primeiro momento por um psiquiatra suíço, Bleuler, em 1911, fazendo referência a uma ausência da realidade ou um sintoma de esquizofrenia. Segundo Marfinati e Abrão (2014), até meados de 1960, acreditavam que os fatores que levava a desencadear o autismo estava relacionado a fatores afetivos e de relacionamento entre pais e bebês, contudo, somente em 1970 se iniciou alguns estudos relacionados aos lesões cerebrais e em 1980 se difundiu o quadro conhecido como "Síndrome de Asperger". Porém, no ano de 2013 o autismo passou a ser chamado de TEA. Transtorno do Espectro do Autismo pelo Manual do Diagnóstico e Estatística de Transtornos Mentais-V (DSM-V) abrangendo sinais de autismo nas áreas da linguagem e comportamental, permitindo identificar um número maior de pessoas afetadas (HOMERCHER et al., 2020). Segundo Uchôa (2015), foi Kanner quem identificou que os sintomas desse distúrbio eram primários e se diferenciava das outras psicoses da infância, partindo desse pressuposto, outros pesquisadores seguiram essa linha de raciocínio relacionando o autismo a um déficit cognitivo e social associado com um distúrbio do desenvolvimento. Segundo Santos e Vieira (2017) os déficits de transmissão verbal, contato social e desempenho dessas crianças podem ter diferentes níveis intelectuais e podem ser classificados como leve, moderado e severo.

Segundo Ferreira et al (2020) a atuação médica no tratamento do TEA como primeira linha é amparada pela Sociedade Brasileira de Pediatria defendendo a urgência de um programa de cuidados individualizados que envolva o trabalho multidisciplinar e a orientação e atuação dos familiares no fornecimento de cuidados em saúde englobando a estimulação em crianças com TEA. Nas crianças com Transtorno do Espectro Autista, geralmente, torna-se difícil avaliar o tônus isolado, porém, uma hipotonia moderada é observada em metade dessas crianças, podendo provocar alterações da coluna vertebral, como escoliose, principalmente na fase da puberdade, entretanto em situações menos típicas, pode-se encontrar hipertonía ou alternância das duas variedades de tônus (AZEVEDO; GUSMÃO, 2016). Para Souza Ferreira et al. (2016), é necessário um maior fundamento da prática fisioterapêutica relacionado aos pacientes autistas, pois estes apresentam um desenvolvimento adaptativo menor, exigindo do profissional um atendimento especial que seja voltado para a redução da dependência e maior socialização, além disso, a fisioterapia atua na ativação sensorial motora, podendo ser utilizados alguns recursos para auxiliar nessa prática, como bolas, jogos interativos, brinquedos pedagógicos, buscando melhorar a concentração, a memória e as habilidades motoras, como a coordenação, associando intervenções terapêuticas que atuem no estímulo sensorial, visual e auditivos.

METODOLOGIA

Esse estudo trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa que foi realizada após a obtenção do parecer do Comitê de Ética sob nº 4.718.927 através de um questionário semiestruturado com entrevistas pré-agendadas do tipo reunião via Google Meet. As entrevistas tiveram um tempo máximo de 40 minutos e foram devidamente gravadas e arquivadas em pastas do Google Drive que foram posteriormente transcritas no Word, essa descrição dos dados foi do tipo descritivo e as falas transcritas dos entrevistados foram do tipo análise de conteúdo.

CONCLUSÃO

Com este estudo podemos concluir que a fisioterapia beneficia crianças com TEA, no seu desenvolvimento neuropsicomotor gerando um grande impacto na vida social do paciente. A fisioterapia em autistas vem ganhando destaque no meio profissional e acadêmico, e os profissionais estão buscando melhores formas de abordagens juntamente com uma equipe multiprofissional, embora haja ainda uma grande escassez e uma grande necessidade de mais de estudos voltados especificamente para essa área.

REFERÊNCIAS

HOMERCHER, B. M. et al. Observação Materna: Primeiros Sinais do Transtorno do Espectro Autista Maternal. *Estud. psicol.*, Rio de Janeiro, v. 20, n. 2, p. 540-558, ago. 2020. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-4281202000200002&lng=pt&nm=issn> acesso em 19 maio 2021. <https://doi.org/10.11606/issn.1981-1624.v19i2.p244-252>

MARFINATI, A.C.; ABRÃO, J. L. F. Um percurso pela psiquiatria infantil: dos antecedentes históricos à origem do conceito do autismo. *Estilos (cli)*, São Paulo, v. 19, n. 2, p. 244-262, ago. 2014. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-71292014000200002&lng=pt&nm=issn> acesso em 12 maio 2021. <http://dx.doi.org/10.11606/issn.1981-1624.v19i2.p244-252>

SANTOS, R. K.; VIEIRA, A. M. E. C. S. Transtorno do espectro do Autismo: do reconhecimento à inclusão no âmbito educacional. v.3 n.1. ed. Rio Grande do Norte: Universidade em Movimento: Educação, Diversidade e Práticas Inclusivas, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufersa.edu.br/index.php/inclusiva/article/view/7413#text=Texto+Evidencia+amostrado+do+conhecimento+do+do+com+o+autismo+2009+2016+ambos+2016+educacional>. Acesso em: 14 maio 2021.

SILVA PINTO, E.; PEREOTO, M. S. S. Desafios no tratamento de uma criança autista. Aracaju SE. Disponível em <<https://openrit.grupotradentes.com/vmlal/handle/set/2461>>

UCHÔA, V. F. A criança autista na educação infantil: desafios e possibilidades na educação inclusiva. PB, 2015. Disponível em <<http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/7959/1/PDF%20-%20Yaxim%20Figueiredo%20Uch%C3%A4.pdf>> Acesso em 01/05/2021

INTRODUÇÃO

Inegavelmente, em nossa cultura, a busca por uma vocação se manifesta desde muito cedo e se intensifica na transição do mundo infantil para o adulto, à medida que novas identidades e responsabilidades são assumidas a partir da adolescência. Esta fase refere-se a um momento de passagem entre a infância e a vida adulta, de ordem psicossocial, que se manifesta nos mais diversos formatos para cada sujeito, levando em consideração seu processo histórico, psicológico, econômico, social e cultural (OUTEIRAL, 2012). Segundo o mesmo autor, a puberdade, por um outro lado, é um período que ocorre para todos os seres humanos, marcado por uma intensa atividade hormonal e determinado por fatores genéticos, nutricionais, geográficos, psicológicos, entre outros.

Ainda que permeado por diferentes nuances, a adolescência caracteriza-se, para a maior parte dos indivíduos, como um momento de crise. Aberastury e Knobel (1981) descrevem a adolescência a partir de suas contradições, confusões, ambivalências e rupturas com o ambiente familiar e social. É um momento, conforme Outeiral (2012) caracterizado por aspectos como: a perda do corpo e da identidade infantil, desidentificações e construção de outras identificações, aquisição de novos níveis operacionais de pensamento, busca de novos objetos de investimento e, pertinente ao presente estudo, o período de escolha profissional.

Sobre esta escolha, é possível aludir às disposições biológicas, os fatores históricos, sociais e econômicos que culminam no ingresso em alguma atividade profissional, sendo igualmente necessário analisar os aspectos de ordem psicológica que a motivam. Partindo desse pressuposto, o Conselho Federal de Psicologia, em suas resoluções, institui que o serviço de orientação vocacional (ou profissional) é de incumbência do profissional psicólogo, em que este é responsável por propiciar condições para que haja maior clareza acerca da escolha profissional, dos aspectos subjetivos e muitas vezes desconhecidos pelos orientandos. Esses aspectos correspondem ao jogo de expectativas e identificações nos grupos sociais em que o adolescente está inserido, pelos lutos da infância e transformações comuns a esta fase da vida, o que torna imprescindível um suporte profissional adequado.

OBJETIVOS

De modo geral, esse trabalho almeja tecer um paralelo entre a teoria e o serviço de orientação vocacional a partir de uma experiência prática. Busca-se, também, discorrer sobre a relação entre adolescência e o momento de escolha profissional, bem como levantar os pressupostos que a sustentam.

REFERENCIAL TEÓRICO

De acordo com Bohoslavsky (1985), quando o adolescente busca pelo serviço de orientação vocacional, está em busca de algo que o faça feliz. Nessa idade, a ideia de futuro é muito importante e remete a uma carreira, uma universidade, às pessoas com quem se relaciona e ao ingresso no sistema produtivo da sociedade.

Para a compreensão mais profunda dessa escolha, Bohoslavsky (1985) propõe que é preciso analisar os vínculos com o "outro", ou seja, as pessoas com as quais o adolescente convive (família, amigos, professores, figuras de autoridade etc.). É a partir dessas relações que, conforme Aberastury e Knobel (1981), o adolescente dá um novo passo para estruturar sua vida adulta, ao passo que busca se desgarrar das figuras parentais e assumir a própria identidade. Há, para com essas figuras, um jogo de identificações, desidentificações, exigências e expectativas, que moldam a nova identidade que o adolescente almeja conquistar.

Nos atendimentos de orientação vocacional, percebe-se que a dinâmica familiar assume um papel basilar na escolha profissional, uma vez que é comum os adolescentes se identificarem com a profissão dos pais, dos irmãos mais velhos, ou serem incentivados a seguir um desejo familiar.

Assumir uma função implica, para os adolescentes, em seguir os passos de uma figura de referência, alguém com quem haja identificação. Bohoslavsky (1985) ainda postula que existe um conflito entre aquilo que é gratificante e o que é rentável, como quando alguém diz "gosto disso, mas não quero morrer de fome", crença muito presente nas famílias e na sociedade como um todo.

Também, o autor considera que a escolha de uma vocação pode assumir um papel de reparação na vida do sujeito, de modo que a preferência por uma área em específico não seria uma opção arbitrária, mas com o intuito de restituir, inconscientemente, um objeto interno. As profissões refletem, segundo essa lógica, a sublimação dos instintos, podendo se referir a uma reparação autêntica ou não, quando envolvem, por exemplo, culpa, rigidez, autodestrutividade, desprezo, entre outras características.

Nesse aspecto, é válida e necessária a busca do adolescente pela própria identidade em meio à crise, podendo este refletir sobre si próprio, discernir a autenticidade de suas escolhas, habilidades, valores etc. É preciso que ele conquiste, também, além de sua maturidade biológica, a maturidade afetiva e intelectual, para que assim possa ingressar no mundo adulto (ABERASTURY; KNOBEL, 1981). Complementando esse raciocínio, Bohoslavsky (1985) ainda alega que a identidade certamente não emergirá de um processo de orientação vocacional. Como já constatado, trata-se de uma escolha de ordem múltipla, sendo a orientação vocacional um dos pilares para que ela possa se desenvolver.

RESULTADOS

Os atendimentos cumpridos na disciplina de Orientação Vocacional, do quarto ano de Psicologia, no Centro Universitário Filadélfia (UniFil), proporcionaram a observação de um paralelo com os aspectos teóricos desse campo de atuação. A partir dos atendimentos, foi possível examinar a existência de uma série de dúvidas quanto à escolha de uma profissão, assim como uma dificuldade em pensar sobre os aspectos da personalidade reconhecidos pelo paciente. Também se fazem presentes as expectativas do orientando, de sua família (ainda que de forma velada), suas aptidões e gostos que são ambivalentes, ora condizendo com a proposta da profissão almejada, ora, divergindo.

Durante o processo de orientação, o paciente pôde usufruir de um espaço para reflexão e debate, assim como obter mais conhecimentos de suas características pessoais. Através dos instrumentos psicológicos, foram analisados os níveis de maturidade para escolha de profissão (com a EMEP), o quociente de inteligência, a partir do TIG-NV, avaliação dos tipos psicológicos (QUATI), avaliação de interesses profissionais (AIP) e outras técnicas para identificação de aptidões e preferências. Verificou-se, no final do processo de orientação vocacional, que o orientando em questão tinha como interesse maior as áreas de ciências biológicas e exatas. O mesmo, na sessão de encerramento, validou a devolutiva dada pelo orientador e ainda ressaltou que o serviço de orientação profissional veio a contribuir com sua escolha.

METODOLOGIA

Para a confecção deste trabalho, foram utilizados os pressupostos de uma pesquisa bibliográfica, que compreendem uma visita à literatura pertinente ao tema e que estão em paralelo com os dados obtidos num atendimento de orientação vocacional no Serviço de Psicologia da UniFil.

CONCLUSÃO

Partindo da discussão apresentada e dos resultados obtidos nos atendimentos de orientação vocacional na clínica-escola, é possível aferir que esses dados corroboram com os pressupostos que norteiam essa área de atuação. Diante da complexidade e da intensidade dos fenômenos da adolescência no mundo contemporâneo, é imprescindível levar em consideração a ordem múltipla das angústias que emergem nessa fase da vida, sendo a escolha profissional uma delas. Atualmente, as profissões têm sido revolucionadas, ao passo que novas surgem e outras são extintas. O perfil profissional está cada vez mais exigente e o mercado de trabalho, mais competitivo. Deste modo, a orientação vocacional abre espaço para que se compreenda os pormenores do jogo de expectativas, identificações, desejos e aptidões dos orientandos, sustentando-se através de técnicas e instrumentos específicos, que situam a importância dessa modalidade de atendimento à comunidade e o papel do profissional, no caso, o psicólogo, que a promove.

REFERÊNCIAS

ABERASTURY, Armanda; KNOBEL, Maurício. *Adolescência normal: um enfoque psicanalítico*. Porto Alegre: ArtMed, 1981.

BOHOSLAVSKY, Rodolfo. *Orientação vocacional: a estratégia clínica*. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1985.

OUTEIRAL, José Ottoni. *Atendimento psicanalítico de adolescentes*. São Paulo: Zagodoni, 2012.

Análise de Incontinência Urinária e impacto na qualidade de vida de mulheres gestantes participantes do Grupo pesquisa em disfunções do assoalho pélvico (GPEDAP).

Autores: Maria Luiza Araújo, Karina Sena, Aline Lourenço, Karina Porto.
Orientador: Prof. Cristhiane Yumi Yonamine
Curso em: Bacharelado em Fisioterapia

INTRODUÇÃO

Durante a gestação, acontecem alterações anatômicas e fisiológicas no corpo da mulher, dentre elas, mudanças no sistema urinário, podendo desencadear a Incontinência Urinária (IU), que é definida como qualquer perda involuntária de urina, e tem como principais classificações a IU de esforço, IU de urgência e IU mista.

OBJETIVO

O presente estudo tem como objetivo analisar a prevalência de Incontinência Urinária e impacto na qualidade de vida de gestantes a partir do primeiro trimestre de gestação.

METODOLOGIA

Estudo do tipo transversal utilizando-se dados estudados pelo grupo de pesquisa em disfunções do assoalho pélvico (GPEDAP). O instrumento de coleta de dados continha variáveis de dados pessoais, antecedentes pessoais, antecedentes gineco-obstétricos e históricos cirúrgicos. A avaliação de força muscular do assoalho pélvico foi avaliada através do perineômetro (marca Perina Clínico – Fabricante Quark) para quantificar a contração perineal em centímetros de água (cmH₂O).

Para avaliar a incontinência urinária foi feita a aplicação do questionário de Avaliação de Incontinência Urinária - ICIQ-SF (que visa avaliar o impacto da incontinência na qualidade de vida, quantificando a perda urinária).

RESULTADOS

Este estudo contou com a participação de 14 mulheres gestantes com média de idade de 26,5 anos (dp=4,75), variando de 20 a 34 anos tendo como média de idade gestacional de 20,6 semanas (dp=5,21), variando de 13 a 29 semanas.

A prevalência de incontinência urinária foi observada em 42,9% (6) das gestantes, sendo que 83,33% (5) relataram perda em pequena quantidade de urina e 16,66% (3) referiram que a perda ocorria em uma frequência de duas a três vezes na semana, das situações em que ocorre a perda de urina observou-se que 27,77% perdem ao tossir ou espirrar, seguido de 16,66% perdem ao fazer atividades físicas e 16,66% perdem quando tem muita vontade de urinar.

A média de percepção do quanto a perda de urina interfere na qualidade de vida é de 4,33 (dp=1,36), variando de 2 a 6, em uma escala de 0 a 10; e a média do ICIQ Score foi de 9,67 (dp=1,96) variando de 6 a 11.

CONCLUSÃO

Os resultados obtidos no presente estudo mostraram que a IU pode afetar a qualidade de vida das gestantes, mesmo que minimamente, e a gestação é um fator desencadeador para ter IU. Todavia, ainda há uma grande importância de novos estudos com amostragem maior de participantes e mais aprofundado para comprovar achados de quantidade e situações em que acontece perda urinária, visto que, o número da amostra deste trabalho foi pequeno, dificultando a associação de prevalência.

REFERÊNCIAS

- BARACHO, E.; ROSSI, L.; LOPES, G.C. Anatomia da Pelve Feminina. In: BARACHO, Eiza. *Fisioterapia aplicada à saúde da mulher*. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.
- CINTRA, L.A.; MACEDO, G.C.; FRIDOLFO, A.P.S.T. Fisioterapia em mulheres com incontinência urinária – relato de caso. *Rev. UNINGÁ*, v. 56, n. 54, p. 39-51, 2019.
- MACEDO, L.C., et al. Avaliação da função social em primíparas após parto vaginal e nuligestas. *Revista Pesquisa em Fisioterapia*, [S. l.], p. 24-25, 21 fev. 2017.
- MARTINS, L.; SOUZA, A.L.L.; SALGADO, C.M. Prevalência da incontinência urinária em gestantes e puérperas em maternidades públicas. *Rev. Fisioterapia Brasil*, Vol. 11 - n. 5, 2010.
- MOURA, Anna Caroline Ribeiro. **IMPACTO DA INCONTINÊNCIA URINÁRIA NA QUALIDADE DE VIDA DE GESTANTES COM SOBREPESO E OBESIDADE**. 2018. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Fisioterapia) - UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, FORTALEZA, 2018.
- OLIVEIRA, J.R.; GARCIA, R.B. Fisioterapia no tratamento da incontinência urinária em mulheres idosos. *Rev. Bras. de Geriatria e Gerontologia*, Rio de Janeiro, v. 34, p. 343-351, 1 abr. 2011.
- RIBAS, L.L.; OLIVEIRA, L.A.; CROQUEIRA, R.P.; FERREIRA, J.B. Impacto da Incontinência Urinária na Qualidade de Vida das Gestantes. *Rev. Mult. Psic.*, vol.13, n. 43, p. 431-439, 2015.
- SOUZA, A.P.P.; VASCONCELOS, C.E.F.; SILVA, J.L.V.; SILVA, L.G.P. prevalência de incontinência urinária durante o gestação. *Rev. Baiana de Saúde Pública*, v. 40, n. 1, p. 216-228, 2017.

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA EM MULHERES A PARTIR DO PRIMEIRO TRIMESTRE DE GESTAÇÃO

Autores: Aline Cristina Barbosa Lourenço; Karina Joyce Silva Sena; Karina Perez Porto; Maria Luíza Pereira Araújo; Priscila Aparecida Marques

Orientador: Prof. Cristhiane Yumi Yonamine
Curso em: Fisioterapia

INTRODUÇÃO

O período gestacional é estabelecido como uma fase de diversas modificações físicas e emocionais para a mulher, onde a qualidade de vida se torna coadjuvante, sendo assim prejudicando o bem estar e a saúde geral da gestante.

OBJETIVO

O presente trabalho tem como objetivo através de um estudo transversal com análise quantitativa, avaliar a qualidade de vida de mulheres a partir do primeiro trimestre de gestação.

METODOLOGIA

A pesquisa se qualifica como não probabilística, por conveniência e intencional, contou com mulheres de dezoito anos ou mais, com idade gestacional maior que dez semanas e que aceitaram participar do estudo. A coleta de dados do estudo foi realizada através de agendamento na Clínica de Fisioterapia do Centro Universitário Filadélfia – UniFil. A qualidade de vida foi investigada pelo questionário internacional *Short Form Health Survey 36-item* (SF-36), composto por 36 questões que avaliam o estado e saúde de indivíduos dentro de oito domínios, são eles: Capacidade Funcional, Aspectos Físicos, Dor, Estado geral da Saúde, Vitalidade, Aspectos Sociais, Aspectos Emocionais, e Saúde Mental.

RESULTADOS

O presente estudo entrevistou 14 gestantes, sendo observado que a maioria encontrava-se no 2º trimestre de gestação (85,8%), casadas (78,6%), com uma média de idade de 26,5 anos (dp=4,75), variando de 20 a 34 anos. Dentre as condições de saúde das gestantes, 85,7% não consumiam álcool, e 100% não fumavam. A maioria realiza atividade física (78,6%), a frequência variou de duas a seis vezes por semana, sendo as atividades praticadas a caminhada, hidroterapia, dança e pilates. Dentre as comorbidades foram relatadas infecção de urina (35,7%), doença cardíaca (14,3%), doença pulmonar (14,3%), colesterol elevado (7,1%), diabetes (7,1%) e outras doenças (35,7%) como hipotireoidismo, resistência à insulina, DST (herpes vaginal), candidíase e anemia. No grupo onze das quatorze gestantes mencionaram que nas últimas semanas seu estado físico e/ou mental implicaram na realização de suas atividades diárias, sendo ligeiramente (28,6%), bastante (28,6%), moderada (14,3%), e extremamente (7,1%).

Em relação aos domínios do questionário SF-36 a Capacidade Funcional (65,71% - dp=16,03), Estado Geral da Saúde (49,64% - dp=18,27), e Vitalidade (44,64% - dp=19,06) são os domínios que mais afetam a qualidade de vida, seguido de Dor (49,86% - dp=21,00), Saúde Mental (61,43% - dp=22,27), Aspectos Físicos (32,14% - dp=33,15), Aspectos Emocionais (30,97% - dp=33,27), e Aspectos Sociais (58,04% - dp=34,53).

Confirmando os achados anteriores, Vélez (2011) avaliou também por meio de domínios as determinantes da qualidade de vida durante a gravidez, as limitações na função física, na vitalidade e a prevalência de sintomas depressivos aumentaram ao longo da gravidez e a pontuação mais baixa foi demonstrada nos domínios de aspecto emocional (18 ± 5) e do aspecto físico (25 ± 4).

CONCLUSÃO

No presente estudo 14 mulheres em período gestacional foram entrevistadas, estas mulheres apresentavam mais de uma gestação, baixa prática de atividades físicas, comorbidades como infecção de urina, doença no coração, doença pulmonar, colesterol elevado e diabetes. Após a análise dos domínios da avaliação da qualidade de vida foi identificada uma prevalência negativa em relação a Capacidade Funcional (65,71%), Estado Geral da Saúde (49,64%) e Vitalidade (44,64%).

REFERÊNCIAS

SIMIONATO L.P.; GEREMIA, D.S.; PELLENZ, C.C.O.; EICKHOFF,S. Qualidade de vida do profissional de saúde através do questionário SF-36. *Revista Saúde e Desenvolvimento*. 2015; 8 (04).
VÉLEZ, R.R. Pregnancy and health-related quality of life: A cross sectional study. *Colombia Médica* v. 42, n. 4, 2011 .

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA IMPLANTAÇÃO DA CLASSIFICAÇÃO DE RISCO EM URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: REVISÃO INTEGRATIVA

Autores: Jheniffer Baldini; Kawany Alcantara
Orientador: Prof. Natália Antunes Souza
Curso em: Enfermagem

INTRODUÇÃO

A alta demanda de pacientes nos Serviços de Urgência e Emergência ocasiona lotação e aumento do tempo de espera, desta maneira, a implantação da Classificação de Risco (CR) veio para otimizar os atendimentos e priorizar os casos mais graves (SILVA et al., 2019).

O Acolhimento com Classificação de Risco foi implantado pelo Ministério da Saúde através da Política Nacional de Humanização em 2004, objetivando organizar os atendimentos e substituir o atendimento antigo que era por ordem de chegada (LACERDA et al., 2019).

O Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) aprovou a Resolução nº 661 de 2021, normatizando que a classificação de risco seja exercida privativamente pelo enfermeiro.

OBJETIVO

Analisar as evidências científicas disponíveis na literatura sobre a atuação do enfermeiro na implantação da Classificação de risco em urgência e emergência.

REFERENCIAL TEÓRICO

Dentre os sistemas de classificação, Teixeira, Oselame e Neves (2014) destacam o Sistema de Triagem de Manchester (STM) criado na Inglaterra em 1997, adotado e adaptado pelos estabelecimentos de saúde no Brasil pela primeira vez em 2007. Esse sistema é caracterizado por 5 níveis de gravidade através de distinção por cores com a definição da prioridade clínica e o tempo estimado para que ocorra o atendimento, os pacientes depois de avaliados podem ser classificados nas cores vermelha, laranja, amarelo, verde e azul.

Anzileiro *et al.* (2016) afirma que a cor vermelha representa os pacientes em situação de emergência que precisam de atendimento imediato, é a classificação mais grave do sistema, seguido pela cor laranja, em casos de muita urgência necessitando de atendimento em menos de 10 minutos. Já a cor amarela é para casos urgentes, porém, que podem aguardar atendimento em até 60 minutos. A coloração verde significa um baixo nível de urgência, ou seja, pacientes que não são graves e podem aguardar atendimento, chegando até 120 minutos de espera. E por último são os pacientes de casos leves, simbolizados pela cor azul, podem aguardar até 240 minutos e serão atendidos depois de todos os pacientes com maior prioridade.



METODOLOGIA

Revisão integrativa, com busca bibliográfica realizada na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde. Sendo filtrados o idioma, somente português e ano de publicação, entre 2015 a 2020. Resultando no final, 14 artigos que foram selecionados para a revisão.

CONCLUSÃO

O enfermeiro atua como o profissional mais capacitado para realizar a Classificação de Risco, utilizando seus conhecimentos e habilidades para avaliação e realização de um exame físico completo, possibilitando a otimização dos atendimentos mais graves. E o protocolo de Manchester é o mais utilizado nos atendimentos de urgência e emergência.

REFERÊNCIAS

- SILVA, Alessandra Dias Costa e et al. Caracterização dos atendimentos de um pronto-socorro público segundo o Sistema de Triagem de Manchester. *Rev Min Enferm.* 2019;23:e-1178.
- LACERDA, Andrea Stella Barbosa et al. 2019. Acolhimento com Classificação de Risco: relação de justiça com o usuário. *Rev. Bras. Enferm.* 72 (6). Nov-Dec, 2019.
- CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. COFEN. Resolução COFEN Nº 661/2021. Atualiza e normatiza, no âmbito do Sistema Cofen/Conselhos Regionais de Enfermagem, a participação da Equipe de Enfermagem na atividade de Classificação de Risco.
- CAMARA, Rhamaia Ferreira et al., 2015. O Papel do Enfermeiro no Processo de Classificação de Risco na Urgência: Uma Revisão. *Revista Humano Ser - UNIFACEX*, Natal-RN, v.1, n.1, p. 99-114, 2015.
- OLIVEIRA, Janaina Valério Santos de; MACÉDO, Suzana Araújo. 2018. Importância do Enfermeiro na Classificação de Risco Hospitalar: Revisão Integrativa.

Avaliação da concentração inibitória mínima de F4A em meio líquido e semissólido contra o fungo *Fusarium oxysporum* f. sp. *Phaseoli*.

Autores: Leonardo Dib de Sousa Abussafi, Kathlen Giovana Grzegorzczuk, Guilherme E. Almeida Pega, Ana Paula das Neves e Isabella Bertin de Brito Santos.

Orientador: Prof. Dr. Galdino Andrade Filho

Curso em: Biomedicina (4º semestre)

INTRODUÇÃO

O feijão comum (*Phaseolus vulgaris*) é parte essencial da dieta brasileira, tendo sido produzidas mais de 2,39 milhões de toneladas apenas na safra de 2017/18, porém, a murcha de fusarium, doença causada pelo fungo *Fusarium oxysporum* f. sp. *phaseoli*, frequentemente diminui sua produtividade. Intentando a viabilização de uma alternativa ao uso de defensivos agrícolas sintéticos, muitas vezes, quando não bem administrados, danosos ao meio ambiente, o Laboratório de Ecologia Microbiana da Universidade Estadual de Londrina estuda compostos produzidos por microorganismos capazes de realizar o controle de fitopatógenos. Em especial o uso metabólitos extraídos de culturas de cepas LV da bactéria *Pseudomonas aeruginosa*.

OBJETIVO

O estudo objetivou realizar a avaliação da concentração inibitória mínima de F4A em meio semissólido frente ao fungo *Fusarium oxysporum* f. sp. *phaseoli*, com o intuito de determinar a dosagem mínima necessária a ser utilizada em formulações de futuros produtos para inibir o patógeno.

REFERENCIAL TEÓRICO

As sementes de feijão contribuem há décadas para a segurança alimentar dos brasileiros, além de gerar renda para os agricultores familiares de todas as regiões do país, contudo, o fungo *Fusarium oxysporum* f. sp. *Phaseoli*, causador da murcha de fusarium, se apresenta como um desafio a ser vencido, visto que a doença inviabiliza o consumo. Assim, e também tentando evitar o uso de defensivos agrícolas químicos sintéticos, que conhecidamente geram desequilíbrios ambientais preocupantes, quando não bem administrados, cogitou-se o uso da substância F4A, que anteriormente já haviam apresentado bons resultados em estudos como Igor Oliveira dos Santos et. al., 2021. Secondary Metabolites of *Pseudomonas aeruginosa* LV Strain Decrease Asian Soybean Rust Severity in Experimentally Infected Plants. UEL, Londrina e Admilton Gonçalves de Oliveira et. al., 2010 Evaluation of the antibiotic activity of extracellular compounds produced by the *Pseudomonas* strain against the *Xanthomonas citri* pv. *citri* 306 strain UEL, Londrina.

METODOLOGIA

A Concentração Inibitória Mínima (CIM) de F4A necessária para inibição do crescimento de *Fusarium oxysporum* f. sp. *phaseoli* em meio semissólido (BDA) foi realizada em placas de 12 poços contendo 2mL de BDA em cada poço. A F4A foi diluída em DMSO (qsp < 4%) e homogeneizada ao BDA, em concentrações de: 0,7, 1,5, 3,1, 6,2, 12,5, 25, 50, 100 e 200 µg/mL por meio de diluições seriadas. Após a solidificação do meio, foram inoculados 200 µL de suspensão dos conídios em cada poço, com exceção do controle do meio e controle do antifúngico. As placas de Petri foram então incubadas em BOD a 28°C, durante 7 dias. No teste de CIM, a fração F4A apresentou concentração inibitória mínima de 12,5 µg/mL frente ao fungo.

CONCLUSÃO

O trabalho demonstrou que a atividade antifúngica da fração F4A, proveniente de metabólitos secundários da cepa LV de *P. aeruginosa*, inibiu o crescimento do fitopatógeno *Fusarium oxysporum* f. sp. *phaseoli* a partir da concentração inibitória mínima de 12,5 µg/mL demonstrando ser uma promissora alternativa ao uso de fungicidas sintéticos.

REFERÊNCIAS

Oliveira, A. G., et. al. Bioactive Organocopper Compound from *Pseudomonas aeruginosa* Inhibits the Growth of *Xanthomonas citri* subsp. *Citri*, *Frontiers in Microbiology*, Londrina, Fevereiro 2016.

Oliveira, A. G., et. al. Evaluation of the antibiotic activity of extracellular compounds produced by the *Pseudomonas* strain against the *Xanthomonas citri* pv. *citri* 306 strain, *Elsevier, Biological Control*, Londrina, Outubro, 2010.

AVALIAÇÃO DA FORÇA MUSCULAR DO ASSOALHO PÉLVICO DE MULHERES NO PERÍODO GESTACIONAL

Autores: Ana Flávia Gonçalves, Isabelle Correia, Aline Lourenço, Elizabeth Secati, Stela Lacordaire
Orientador: Prof. Cristhiane Yumi Yonamine
Curso em: Fisioterapia

INTRODUÇÃO

A GESTAÇÃO É UM PROCESSO QUE ENVOLVE DIVERSAS MODIFICAÇÕES TANTO FISIOLÓGICAS, PSICOLÓGICAS E, PRINCIPALMENTE ANATÔMICAS. DENTRE ESSAS, DESTACA-SE OS MÚSCULOS DO ASSOALHO PÉLVICO (MAP), QUE É UM GRUPO MUSCULAR RESPONSÁVEL PELA CONTINÊNCIA URINÁRIA E FECAL, E POR SUPORTAR OS ÓRGÃOS ABDOMINAIS E PÉLVICOS E TEM GRANDE IMPORTÂNCIA NA FUNÇÃO SEXUAL E NO PARTO.

OBJETIVO

O OBJETIVO DO PRESENTE TRABALHO FOI ANALISAR A FORÇA MUSCULAR DO ASSOALHO PÉLVICO DE MULHERES NO PERÍODO GESTACIONAL.

METODOLOGIA

ESTUDO TRANSVERSAL REALIZADO COM MULHERES GESTANTES MAIORES DE 18 ANOS, COM UM PERÍODO GESTACIONAL SUPERIOR A 10 SEMANAS. A AVALIAÇÃO DA FORÇA MUSCULAR DO ASSOALHO PÉLVICO FOI REALIZADA ATRAVÉS DO PERINEÔMETRO.

OS DADOS DE CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA FORAM APRESENTADOS EM FREQUÊNCIAS ABSOLUTAS E RELATIVAS. A AVALIAÇÃO DA FORÇA MUSCULAR DO ASSOALHO PÉLVICO FOI APRESENTADA POR MEIO DE MÉDIA E VARIÂNCIA.

RESULTADOS e DISCUSSÃO

PARTICIPARAM DO PRESENTE PROJETO 14 GESTANTES, COM IDADE MÉDIA DE 26,5 ANOS (DP=4,75), VARIANDO DE 20 A 34 ANOS. A MAIORIA ENCONTRAVA-SE NO SEGUNDO TRIMESTRE GESTACIONAL (85,8%) E COM IDADE MÉDIA GESTACIONAL DE 20,6 SEMANAS (DP=5,21), VARIANDO DE 13 A 29 SEMANAS.

A MÉDIA DA FORÇA MUSCULAR DO ASSOALHO PÉLVICO ATINGIDO NO PERINEÔMETRO FOI DE 18,19 CMH₂O (DP=8,03), VARIANDO DE 5 A 31,6 CMH₂O. SEGUNDO MOCCELLIN, RETT E DRIUSSO (2016), COM O AVANÇO DA IDADE GESTACIONAL OBSERVA-SE UM AUMENTO DA MASSA CORPORAL, PODENDO ESTAR ASSOCIADOS À MAIOR SOBRECARGA NOS MAP DURANTE A GESTAÇÃO. WIJMA ET AL. (2003) INVESTIGARAM AS MODIFICAÇÕES NA FUNÇÃO DA MAP AO LONGO DA GESTAÇÃO E ENCONTRARAM UM AUMENTO SIGNIFICATIVO NA MOBILIDADE DA JUNÇÃO URETROVESICAL EM REPOUSO E DURANTE A TOSSE, LOGO NO INÍCIO DA GESTAÇÃO, REFORÇANDO QUE OUTROS FATORES, ALÉM DO AUMENTO DA PRESSÃO PROVOCADA PELO ÚTERO, PODEM DESENCADear AS DISFUNÇÕES NO ASSOALHO PÉLVICO (AP). OS AUTORES SUGEREM QUE A AÇÃO HORMONAL NO TECIDO CONJUNTIVO DO AP PARECE CONTRIBUIR PARA AS DISFUNÇÕES DOS MAP AO LONGO DA GESTAÇÃO.

CONCLUSÃO

O PRESENTE TRABALHO PRODUZIU INFORMAÇÕES IMPORTANTES A RESPEITO DO PERFIL DESTA POPULAÇÃO, O QUE PERMITE AOS PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS NO ATENDIMENTO A GESTANTE ELABORAR MELHORES ESTRATÉGIAS PARA PREVENIR POSSÍVEIS COMPLICAÇÕES DURANTE ESTE IMPORTANTE PERÍODO NA VIDA DA MULHER.

REFERÊNCIAS

- MOCCELLIN, Ana Sílvia; RETT, Mariana Tirolli; DRIUSSO, Patricia. Existe alteração na função dos músculos do assoalho pélvico e abdominais de primigestas no segundo e terceiro trimestre gestacional? *Fisioterapia e Pesquisa*, v. 23, p. 136-141, 2016.
- MOISES, Elaine Christine Dantas et al. *Disfunções miccionais no período gestacional e puerperal*. *Femina*, p. 409-412, 2011.
- NAGAMINE, Bruna Pereira; DANTAS, Rildo da Silva; SILVA, Karla Camilla Correia da. *A importância do fortalecimento da musculatura do assoalho pélvico na saúde da mulher*. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 2, 2021.
- Wijma J, Potters AE, de Wolf BT, Tinga DJ, Aarnoudse JG. *Anatomical and functional changes in the lower tract during pregnancy*. *BJOG*. 2003; 110(7):658-63.

Avaliação de satisfação de imagem corporal em adultos

Autores: Flávia Brito Souza
Laura Laurenti de Freitas

Orientador: Prof. Loriane Rodrigues de Lima Costa Godinho
Curso: Nutrição

INTRODUÇÃO

A imagem corporal (IC) é definida pela relação de um indivíduo com o seu corpo a partir de determinantes biopsicossociais e ambientais (LIRA et al., 2017). As redes sociais, por meio da disseminação dos padrões de beleza, influenciam na modulação da auto percepção da IC, aumentando a insatisfação corporal (SILVA; JAPUR; PENAFORTE, 2020). Tal situação gera gatilhos para o desenvolvimento de distorção de imagem, comer transtornado e transtornos alimentares (MARTINS et al., 2021).

OBJETIVO

O presente trabalho tem como objetivo analisar o grau de insatisfação de imagem corporal a partir da percepção de aparência dos participantes e o desejo deles em parecerem diferentes, contribuindo então para os estudos relacionados ao campo.

METODOLOGIA

O estudo consiste em uma pesquisa de campo de caráter transversal, realizado por um questionário de 25 questões pelo Google Forms® que foi divulgado em redes sociais. Os critérios de inclusão foram indivíduos entre 18 e 50 anos de ambos os sexos que obrigatoriamente tenham realizado algum tipo de dieta durante suas vidas. A partir do questionário, em que foi utilizada a escala de silhueta adaptada de Damasceno et al. (2011), foi questionado aos participantes quanto à sua percepção de imagem corporal atual e em qual das figuras eles gostariam de estar. Posteriormente, as respostas foram avaliadas a fim de averiguar a insatisfação corporal dos participantes, que foram classificadas em baixa, média ou alta.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A população total do estudo contou com 150 participantes, sendo 101 do sexo feminino e 49 do sexo masculino. Ao avaliar o Índice de Massa Corporal (IMC) dos integrantes da pesquisa a partir dos dados de peso atual e altura por eles fornecidos, percebeu-se que 3,3% (n= 5) estavam em baixo peso, 52% (n= 78) estavam em eutrofia, 26,7% (n= 40) estavam em sobrepeso e 18% (n= 27) estavam em obesidade. Notou-se, também, que 98,1% dos participantes encontram-se insatisfeitos com sua aparência corporal em algum nível. Quando avaliado o grau de insatisfação, foi encontrado que a essa é menor em obesos do que em pessoas com sobrepeso. Os indivíduos eutróficos também apresentam expressiva insatisfação, classificadas em média (51,3%) e alta (29,5%).

Contudo, sugere-se que a questão da aceitação da imagem corporal é impulsionada por veículos que vão além da possibilidade de alcance de suas metas, e que outros fatores são influenciadores da auto-apreciação, dentre eles o histórico de IMC ao longo da vida e experiências negativas relacionadas ao corpo (WARDLE; WALLER; FOX, 2002).



Adaptada de Damasceno et al. (2011).

Tabela 1 – Distribuição dos indivíduos segundo classificação do IMC em relação ao nível de satisfação com imagem corporal, 2021.

Nível de satisfação com IC	Baixo peso		Eutrofia		Sobrepeso		Obesidade	
	(n)	%	(n)	%	(n)	%	(n)	%
Satisfação corporal	0	0	4	5,1	1	2,5	0	0
Baixa insatisfação corporal	3	60	11	14,1	4	10	1	3,7
Média insatisfação corporal	2	40	40	51,3	13	32,5	15	55,6
Alta insatisfação corporal	0	0	23	29,5	22	55	11	40,7

n: distribuição do valor absoluto conforme classificação do IMC, %: percentual conforme classificação do IMC; **satisfação corporal**: a sua percepção de imagem corporal (IC) e o seu desejo de aparência se coincidem utilizando a escala de silhueta; **baixa insatisfação corporal**: a sua percepção de IC e seu desejo de aparência divergem 1 figura utilizando a escala de silhueta; **média insatisfação corporal**: a sua percepção de IC e seu desejo de aparência divergem de 2 a 4 figuras utilizando a escala de silhueta; **alta insatisfação corporal**: a sua percepção de IC e seu desejo de aparência divergem 5 ou mais figuras utilizando a escala de silhueta.

CONCLUSÃO

Foi possível evidenciar uma elevada prevalência de insatisfação corporal dos participantes, independente da classificação do IMC apresentada pelo indivíduo. Logo, percebe-se a preocupação com a aparência corporal sofre influência de diversos aspectos, demonstrando a necessidade de intervenções em saúde para o aumento da apreciação do próprio corpo.

REFERÊNCIAS

- DAMASCENO, V. O.; VIARINA, J. M.; NOVAES, J. S.; LIMA, J. P.; FERNANDES, H. M.; REIS, V. M. Relationship between anthropometric variables and body image dissatisfaction among fitness center users. *Revista de Psicologia del Deporte*, v. 20, n. 2, p. 367-382, 2011.
- LIRA, A. G.; GANEN, A. D.; LODI, A. S.; ALVARENGA, M. D. S. Uso de redes sociais, influência da mídia e insatisfação com a imagem corporal de adolescentes brasileiras. *J. bras. psiquiatr.*, v. 66, n. 3, 2017.
- MARTINS, B. G.; BARBA, J. V. B.; SILVA, W. R.; MARIÓCO, I.; CAMPOS, J. A. D. B. Body Appearance (Dissatisfaction Scale applied to Brazilian university students. *J Bras Psiquiatr.*, v. 70, n. 2, p. 134-140, 2021.
- SILVA, A. F. D. S.; JAPUR, C. C.; PENAFORTE, F. B. O. Repercussions of Social Networks on Their Users' Body Image: Integrative Review. *Psic.: Teor. e Pesq.*, v. 36, 2020.
- WARDLE, J.; WALLER, J.; FOX, E. Age of onset and body dissatisfaction in obesity. *Addict Behav.*, v. 27, n. 4, p. 561-573, 2002.

Cadastro Único: sua importância nas ações da Assistência Social voltadas aos programas de proteção básica.

Autores: CAMPOS, Marcia.

Orientador: Prof. Paulo Augusto da Fonseca

Curso: Serviço Social

INTRODUÇÃO

O Cadastro Único para Programas Sociais - (CadÚnico) é uma ferramenta do Governo Federal para a coleta e cadastro de informações das famílias brasileiras. Seu objetivo é voltado na identificação e caracterização das famílias em todo território nacional para que possam incluí-las em programas, projetos, serviços sociais. Para que o cadastro aconteça de forma satisfatória, faz-se necessário uma equipe apta a identificar essas famílias de baixa renda e incluí-las no CadÚnico.

OBJETIVO

Compreender o Cadastro Único como importante instrumento articulador das ações criadas para a proteção social das famílias cadastradas.

REFERENCIAL TEÓRICO

O CadÚnico pode ser definido como um instrumento de coleta e identificação das famílias de baixa renda para inclusão nos principais programas do governo federal. As informações cadastradas visam garantir a unicidade das informações, e integração do acesso aos programas, além de facilitar e viabilizar o uso dos dados por diversos órgãos (XAVIER, 2019).

Os dados devem ser atualizados todos os anos e o prazo máximo é de 24 meses contados a partir do dia da entrevista, após esse prazo a família corre o risco de perda dos benefícios (AMARAL et al., 2017).



O CadÚnico pode ser um importante instrumento de trabalho para o Assistente Social, visto que sua base seleciona e caracteriza socioeconomicamente essas famílias em todo território nacional, facilitando as ações e estratégias para melhora da qualidade de vida dessas famílias em vários aspectos (SCHMIDT, 2018).

As informações contidas nos diferentes formulários permitem avaliar áreas de risco, regiões da cidade mais vulneráveis, com maior índice de pobreza e criar ações voltadas a sanar as principais carências das famílias ou da população geral (BARROS; CARVALHO; MENDONÇA, 2009).



METODOLOGIA

Revisão bibliográfica sobre a importância do CadÚnico para as ações e estratégias criadas pelo assistente social voltadas a proteção social básica em sites de pesquisa como: Scielo – scientific Eletronic Library Online, Google Acadêmico, sites de revistas acadêmicas em artigos científicos. Para produção desse trabalho foram utilizados autores como: Torres (2019); Dias (2019); Amaral (2017); Farias (2016); Camargo et al (2013); Campello (2013); Marangoni (2012).

CONCLUSÃO

O CadÚnico surgiu com a necessidade de um sistema igualitário de acesso aos programas sociais de transferência de renda. A sua riqueza de informações permitiu ser uma ferramenta eficiente para caracterização das famílias em situações de pobreza e na criação de ações e políticas públicas. Trata-se de eficiente ferramenta para o Assistente Social, pois reconhece as principais famílias carentes, a real situação e as particularidades de cada uma, permitindo um maior controle, monitoramento das ações.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Aline Diniz et al. Manual do Entrevistador. Brasília, Ed. The Union, 2017, p. 158.

SCHMIDT, Felipe Aloisio Follmann. O Potencial do Cadastro Único como Ferramenta de Planejamento Territorial e de Políticas Públicas. 2018. 75 f. Dissertação (bacharel em Geografia) - Instituto De Geociências, Universidade Federal Do Rio Grande Do Sul, Porto Alegre, 2018.

Como ficam os sentimentos das crianças frente às queixas escolares?

Autora: Carolina Santa Rosa da Silva
Orientadora: Prof. Dr. Patricia Vaz de Lessa
Curso em: Psicologia

INTRODUÇÃO

A escola, depois do ambiente familiar é o ambiente em que a criança passa a maior parte do tempo, onde relações sociais são estabelecidas, o processo de escolarização é constituído, e durante esse processo de escolarização podem surgir dificuldades de aprendizagem, dificuldades essas, que, podem vir a interferir no emocional e comportamental da criança. A pesquisa tem como finalidade compreender detalhadamente como se dá a construção do processo de escolarização das crianças, os sentimentos que envolvem as dificuldades escolares. Entendendo que o processo de construção do saber e do sentir se compreende na interligação de diversas vertentes, como: a escola, a família, a sociedade, a economia, a cultura, entre outros.

OBJETIVO

Esta pesquisa tem por objetivo ouvir das crianças e quais são os sentimentos que assolam sua condição de não aprender, além de identificar de que forma as crianças com dificuldades escolares lidam com suas emoções e sentimentos referentes às queixas.

REFERENCIAL TEÓRICO

Naturalmente, depois da família, é na escola que as crianças permanecem mais tempo e, dessa maneira, as relações entre esses dois sistemas é de extrema relevância para evitar dificuldades. O ambiente familiar pode afetar diretamente o desempenho e o ajustamento escolar (Hübner & Marinotti, 2000; Marturano & Loureiro, 2003; Parreira & Marturano, 1999). Posto isso, é de grande importância alertar aos pais em relação à necessidade de haver comunicação e relações interpessoais saudáveis no âmbito familiar para a formação das crianças tanto para a vida pessoal quanto profissional no futuro.

A escolarização constitui uma fase em que as crianças precisam lidar com duas importantes tarefas mutuamente interdependentes: relacionar-se bem com os colegas e adultos e apresentar um desempenho acadêmico que atenda às expectativas de seu ambiente (Del Prette & Del Prette, 2005). De acordo com os autores, a expectativa e a exigência sobre o repertório comportamental da criança aumentam ao comparar com o período anterior ao seu ingresso na escola, gerando muitas vezes dificuldades em desempenhar uma, ou ambas, dessas duas tarefas.

Na história educacional da escola brasileira, o fracasso escolar é um fenômeno recorrente que constitui um constante desafio para psicólogos, pedagogos e profissionais de áreas afins (Molina, 2005). O fracasso escolar pode ser entendido, como indica Weiss (1992), por duas ordens de causalidade: uma interna à estrutura familiar, que diz respeito ao indivíduo e outra externa, ligada à qualidade de estímulos do meio, a escola e a aspectos sociais da aprendizagem.

Sendo assim, deve-se as levar em conta que as dificuldades enfrentadas pelas crianças na escola são fenômenos produzidos por uma rede de relações que inclui a escola, a família e a própria criança, em um contexto socioeconômico que engendra uma política educacional específica (Souza, 2007).



METODOLOGIA

A pesquisa está sendo desenvolvida em uma Escola Municipal da cidade de Londrina, Paraná em uma sala de aula composta por aproximadamente 16 alunos, do terceiro ano do Ensino Fundamental e sua professora. É importante ressaltar que devido a Pandemia da COVID-19 as turmas foram divididas em grupos, 1 e 2, sendo assim o respectivo grupo contém aproximadamente 7 alunos os quais vão semana sim e semana não, intercalando entre a modalidade online e a modalidade presencial.

A atual fase do projeto foi direcionada para a observação da sala de aula como um todo, observando cada aluno e sua relação com os colegas e professora.

CONCLUSÃO

O projeto é de suma importância para compreender e identificar os sentimentos envolvidos ao processo da queixa escolar abordando o assunto com as crianças, assim como levantar alternativas de atuação do profissional na direção do bem-estar infantil e de sua família.

A hipótese levantada é de que esta condição da dificuldade, sejam pelos mais diversos fatores, as crianças sofrem e expressam esse sofrimento em ações, que são consideradas inadequadas pela sociedade em geral. No entanto, esse sofrimento às vezes não é validado pela família, pelos professores e profissionais psicólogos, e se o são, não são verbalizados. Levanta-se ainda a suposição de que as pessoas do círculo de convivência destas crianças também podem estar acometidas de certa dificuldade em identificar essa condição de sofrimento em que a criança está passando.

REFERÊNCIAS

- DEL PRETTE, Z. A. P. & Del Prette, A. Psicologia de Habilidades Sociais na infância: teoria e prática. Petrópolis: Vozes, 2005.
- HÜBNER, M. M. C. & Marinotti, M. Crianças com dificuldades escolares. In E. F. M. Silveira (Org.), Estudos de caso em clínica comportamental infantil, v.2. Campinas: Papirus, 2000.
- MARTURANO, E. M. & Loureiro, S. R. O desenvolvimento socioemocional e as queixas escolares. In A. Del Prette & Z. A. P. Del Prette (Orgs.), Habilidades sociais, desenvolvimento e aprendizagem. Campinas: Alínea, 2003.
- MOLINA, R. C. Formação continuada de professores para a promoção de repertório social e acadêmico em alunos com dificuldades de aprendizagem. Projeto de Pesquisa de Doutorado. Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2005.
- MOYSES, M. A. A. & Collins, C. A. L. A história não contada dos distúrbios de aprendizagem. Cadernos CEDES, 1992.
- PARREIRA, V. L. C. & Marturano, E. M. Como ajudar seu filho na escola. Coleção educação e família. 2. ed. São Paulo: Ave-Mare, 1999.
- SOUZA, B. P. Orientação à queixa escolar. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.
- Weiss, M. L. L. Psicopedagogia clínica: uma visão diagnóstica. Porto Alegre: Artmed, 1992.

Renata Toncovitch das Neves, Thanise Pitelli de Nigro

COMPARAÇÃO DO PESO OBTIDO NA FARINHA DE TRIGO COM DIFERENTES TÉCNICAS DE PESOS E MEDIDAS

INTRODUÇÃO

Para que uma preparação culinária resulte em êxito e tenha resultado semelhante mesmo que elaborado outras vezes ou por diferentes pessoa, os ingredientes precisam ser medidos com precisão a fim de evitar as variações de medidas que podem surgir devido aos diferentes volumes de cada tipo de utensílios usado como medidor ou a forma em que se acomoda o alimento no recipiente.

CONTEXTUALIZAÇÃO

A variação de diferentes utensílios para medição e falta de padronização na pesagem de alimentos trazem influência no seu cálculo nutricional, custo ou no sucesso da preparação, já que envolve a conversão das medidas caseiras na sua quantidade ao correspondente em gramas, permitindo variações. Portanto, após a medição pelos métodos caseiros, é necessária a pesagem para garantir a exatidão e precisão, além de se ter conhecimentos sobre a capacidade volumétrica dos utensílios e sua padronização de medidas para estimar a quantidade do ingrediente para qualquer utensílio utilizado (PHILLIPI, 2008).

MÉTODOS

O presente projeto visa a obtenção dos dados da aferição de farinha de trigo tipo 1 como alimento sólido seco com apoio de seis utensílios medidores, com a parceria da UniFil, que financiou a compra dos ingredientes e disponibiliza os materiais necessários, bem como, é o local onde a pesquisa é realizada. Os utensílios medidores foram escolhidos conforme disponibilidade no laboratório, sendo selecionado o utensílio doméstico e o seu equivalente de medida padrão. Com isso, a farinha foi acondicionada nesses utensílios seguindo dois métodos tidos como incorretos e pelo método correto conforme a literatura. Os dados foram coletados e dispostos em planilha do Excel para análise, com aplicação da ANOVA.

RESULTADOS

Os resultados mostram que a maioria dos valores superam a variação de 5% de tolerância estipulada pela Associação Pan-Americana de Padrões e a Associação de Economia Doméstica para medidas caseiras, com exceção da aferição pelo método correto da colher de sopa doméstica e colher de chá com utensílio padrão, e pelo método incorreto 1 da xícara de chá doméstica, sem relação entre si. Além disso, a média encontrada para xícara de chá doméstica foi de 135,5 g e a de utensílio padrão de 153,6 g, porém o volume de referência é de 120 g, valores consideráveis. Submetendo os valores à ANOVA, os resultados geraram estranheza, visto que só há diferença significativa entre os tipos de colheres de sopa ($p < 0,05$), mas que isso não se estende aos métodos aplicados ou ainda, para os outros utensílios.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar dos resultados não terem significância estatística, ainda se faz necessária uma legislação específica para padronização dos medidores comercializados, a fim de evitar a imprecisão nas práticas em alimentação e nutrição pela população e profissionais das áreas afins.

REFERÊNCIAS

PHILLIPPI, S. T. **Nutrição e técnica dietética**. 2. ed. rev. e atual. São Paulo: Manole, 2008. 402 p.

A CORRELAÇÃO ENTRE SONO, QUALIDADE DE VIDA E ATIVIDADE FÍSICA EM PESSOAS COM ESCLEROSE MÚLTIPLA: UM ESTUDO TRANSVERSAL

Autora: Gabriela Alves dos Santos

Orientador: Prof. Me. Heloisa Galdino Gumieiro Ribeiro

Curso em: Fisioterapia

INTRODUÇÃO

A esclerose múltipla é uma doença autoimune, desmielinizante e de caráter progressivo, que acomete o sistema nervoso central, ou seja, afeta quaisquer sistemas, podendo comprometer a funcionalidade do portador.

OBJETIVO

O objetivo deste estudo foi avaliar a correlação entre a atividade física, sono e qualidade de vida em pessoas com EM.

REFERENCIAL TEÓRICO

Distúrbios de sono são comumente encontrados em pessoas com EM, onde sua prevalência é de duas a cada cinco em relação à população geral. Diversos fatores podem interferir na qualidade do sono, como distúrbios respiratórios, síndrome da perna inquietada, dor, distúrbios vesicais, sensação intensa de frio ou calor, entre outros. Acredita-se também estar fortemente associado à fadiga, e esses distúrbios podem afetar diretamente a qualidade de vida (BRASS; LI; AUERBACH, 2014).

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), qualidade de vida é "a percepção do indivíduo de sua inserção na vida, no contexto da cultura e sistemas de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações" (BRASIL, 2013).

A atividade física é um aliado importante no tratamento e reabilitação da EM. Furtado e Tavares (2005) relatam a importância da prática de atividade física como prevenção e tratamento em diversas doenças, porém apenas recentemente a prescrição de exercícios físicos começou a ser visto como um instrumento positivo para a melhora do paciente (FURTADO; TAVARES, 2005).

A frequência adequada é de duas a três vezes na semana, a intensidade inicial de 50 a 70% do consumo máximo de oxigênio (VO₂máx) ou 60 a 80% da frequência cardíaca máxima. A duração de cada sessão deve ser de 10 a 40 minutos. O ideal é que a intensidade e duração seja progressivamente elevada, porém de forma lenta, respeitando os limites do indivíduo e podendo chegar a 90% do VO₂máx (CASEY et al., 2018).

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo do tipo transversal, com abordagem quantitativa. A amostra foi composta por pacientes com diagnóstico de EM provenientes da Associação Londrinense de Portadores de Esclerose Múltipla (ALPEM), além do uso de amostragem do tipo bola de neve. Os critérios de inclusão são: ter diagnóstico de EM (segundo critérios de McDonald) há pelo menos 6 meses, ser maior de 18 anos, não ter tido surto da doença ou estar em tratamento do mesmo nos últimos 3 meses, que estejam aptos a realizar os testes propostos e ter EDSS menor que 6. Foram excluídos do estudo aqueles que possuírem outra doença grave ou instável que possa limitar o desempenho durante a realização dos testes, e que se recusaram a participar ou que não consigam terminar a avaliação. As avaliações foram realizadas através de questionários e analisadas pelos programas estatísticos SPSS 22.0 (SPSS, Chicago, Illinois) e GraphPad Prism 7 (Software GraphPad La Jolla, Califórnia).

CONCLUSÃO

De fato a prática de atividade física influencia positivamente na qualidade do sono e na percepção de saúde dos portadores de esclerose múltipla. Porém, é necessário mais estudo para avaliar qual a melhor modalidade, frequência, duração e seus efeitos sobre a qualidade de vida desses indivíduos.

REFERÊNCIAS

BRASS, S. D.; LI, C. S.; AUERBACH, S. The underdiagnosis of sleep disorders in patients with multiple sclerosis. *Journal of Clinical Sleep Medicine*, v. 10, n. 9, p. 1025–1031, 2014.

BRASIL, M. DA S. Qualidade de vida em 5 passos. *Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde*, p. 2020, 2013.

CASEY, B. et al. Objective Physical Activity Levels in People with Multiple Sclerosis: Meta-Analysis. p. 0–1, 2018.

FURTADO, O. L. P. C.; TAVARES, M. C. G. C. F. Esclerose Múltipla e Exercício Físico. *Acta Fisiatr*, Paulínia, v.12, n.3, p.100-106, out. 2005.

DIFICULDADES DA EQUIPE DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DIANTE DA VIOLÊNCIA INFANTOJUVENIL: REVISÃO INTEGRATIVA

Autores: Mariana Silva das Virgens
Yohana Steffane Pereira Brancaléon
Orientador: Prof^a. Adriana Bragantine
Curso em: Enfermagem

INTRODUÇÃO

No Brasil, em 2019, de 159 mil registros feitos pelo Disque Direitos Humanos, 86,8 mil foram de violações de direitos de crianças ou adolescentes, um aumento de quase 14% em relação à 2018 (BRASIL, 2020). A violência infantojuvenil abrange os maus-tratos físicos e emocionais, o abuso sexual e a negligência (OPAS, 2017). As equipes da Atenção Primária à saúde (APS), têm maior possibilidade de identificar as situações de violências contra crianças e adolescentes. (EGRY; APOSTOLICO; MORAIS, 2018).

OBJETIVO

Identificar, por meio da literatura científica, as dificuldades da equipe de Atenção Primária à Saúde diante da violência infantojuvenil.

REFERENCIAL TEÓRICO

Durante a revisão, foram encontradas quatro dificuldades da equipe da APS diante da violência infantojuvenil: Desqualificação, reconhecimento, medo de se expor ao agressor e notificação.

A principal dificuldade relatada está relacionada a falta de qualificação, infelizmente considerada esperada, tendo em vista que não se trata de um tema de grande abordagem ao longo da formação e da atuação profissional (SARAIVA et al., 2012).

Consequentemente, a equipe tende a ter dificuldade no reconhecimento dos maus-tratos, voltando as atenções apenas às lesões físicas, não compreendendo negligência e violência psicológica como formas de abuso (SARAIVA et al., 2012).



Mesmo estando respaldados por lei e livres de prejuízos, muitos profissionais têm receio de fazer a notificação, isto devido a outra dificuldade relatada, o medo de se expor ao agressor e sofrer retaliação, o que resulta em uma subnotificação dos casos e, mais grave, a falta de acolhimento e acompanhamento das crianças e adolescentes em situação de violência (SARAIVA et al., 2012).



METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura integrativa, realizada em janeiro de 2021, na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), onde nove estudos compuseram a amostra após aplicação dos critérios de inclusão (apenas materiais no formato de artigos científicos, disponíveis na íntegra, publicados nos últimos 10 anos; sendo de 2011 a 2020, somente no idioma português e tratando do Brasil como país de assunto) e exclusão (revisões de literatura, duplicados e que não atendessem ao objetivo proposto) preestabelecidos.

CONCLUSÃO

Os profissionais necessitam ser qualificados durante a formação inicial e, posteriormente, participarem de atualizações em formatos diversos que subsidiem as práticas de trabalho. É necessária uma reflexão por parte da equipe da APS e sua gestão, incluindo a esfera política, afinal, cabe a APS prestar cuidados de promoção e prevenção de danos à saúde, o que inclui realizar ações de proteção com vigilância contínua, funcionar como porta de entrada e centro articulador do cuidado, isto com a identificação, notificação, encaminhamentos necessários e o próprio acompanhamento, por meio das visitas domiciliares, por exemplo.

REFERÊNCIAS

APOSTOLICO, M. R.; HINO, P.; EGRY, E. Y. As possibilidades de enfrentamento da violência infantil na consulta de enfermagem sistematizada. São Paulo, SP. *RevEscEnferm USP*, 2012.
BRASIL. Ministério da Saúde. Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. **Ministério divulga dados de violência sexual contra crianças e adolescentes**. Brasília, 2020.
OPAS/OMS apresenta estratégia para acabar com violência contra crianças e adolescentes. Brasília, 2017.
SARAIVA, R. J. et al. Qualificação do enfermeiro no cuidado a vítimas de violência doméstica infantil. [Rio de Janeiro, RJ]. *Ciencia y Enfermeria XVIII*, 2012.

Direito da Saúde da população em situação de rua.

Autores: ALVES, Daiane Cristina.

Orientador: Prof. Paulo Augusto da Fonseca

Curso: Serviço Social

INTRODUÇÃO

No Brasil a população em situação de rua cresceu 140% entre 2012 e março de 2020, chegando a quase 222 mil pessoas, de acordo com os dados do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea). A notoriedade em se refletir sobre o modo como sobrevivem os moradores de rua e de que forma essas condições é influenciada pela atenção ofertada pelos serviços de saúde é um dos grandes desafios das sociedades contemporâneas. Apesar de assegurado na Constituição Federal a saúde como um direito à cidadania e um dever do Estado, ainda há pessoas de extrema vulnerabilidade social, enfrentando obstáculos para acessarem esse direito.

OBJETIVO

Descrever e analisar as dificuldades de acesso aos serviços de saúde pela população em situação de rua.

REFERENCIAL TEÓRICO

Paiva et al. (2016, p.2598) há um crescimento visível da população em situação de rua nas últimas décadas.

Estudo divulgado pelo IPEA em março de 2020, revela que o número da população em situação de rua no Brasil havia alcançado 222 mil pessoas (LIMA, 2020, p.1)

A CF de 1988 prevê “o direito a saúde a todos e acesso universal e igualitário as ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação” (BRASIL, 1988).



Um dos grandes desafios do SUS se diz a respeito da inserção da universalidade, equidade e integralidade da população em situação de rua (GONÇALVES, 2014, p.50).

A saúde da população em situação de rua está comprometida, pois são descumpridos princípios da universalidade, da equidade e da integralidade no acesso aos serviços de saúde (HINO; SANTOS; ROSA, 2018, p.736)



METODOLOGIA

Revisão Narrativa de Literatura, que possui caráter amplo e se propõe a descrever o desenvolvimento de determinado assunto sobre o ponto de vista teórico ou contextual, mediante a análise e interpretação de produção científica existente. Essa síntese de conhecimentos favorece a identificação de lacunas de conhecimento para realização de novas pesquisas.

CONCLUSÃO

O estudo evidencia avanços políticos ao refletirem sobre a importância das políticas públicas específicas construídas para as pessoas que vivenciam a situação de rua, as quais asseguraram, no âmbito legal, um conjunto de direitos sociais, ampliando as condições de acesso aos serviços de saúde. Ao mesmo tempo, reflete sobre os desafios de garantir a atenção integral à saúde e de construir estratégias efetivas de cuidado à saúde considerando necessidades, demandas específicas e dignidade dessa população.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. Página

HINO, P.; SANTOS, J. O.; ROSA, A. S. Pessoas que vivenciam situação de rua sob o olhar da saúde. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 71, p.732-740, 2018.

EFEITOS DA MASSAGEM PARA PACIENTES COM

DIAGNÓSTICO DE ANSIEDADE

Autores: Carla Daniela Rodrigues Batista
Orientador: Prof. Roberta Chaves Penco Amorese
Curso Estética e Cosmética

INTRODUÇÃO

Transtorno de Ansiedade é uma reação do corpo a situações como uma ameaça ou ligada a extremo estresse psicológico. A massagem vem se mostrando um importante aliado no combate ao estresse e a depressão, assim como também vem auxiliando de forma positiva no tratamento de Transtorno de Ansiedade.

OBJETIVO

Obter embasamento teórico através de revisão bibliográfica dos efeitos da massagem para pacientes com diagnóstico de ansiedade.

REFERENCIAL TEÓRICO

Os transtornos ansiosos são os quadros psiquiátricos mais comuns tanto em crianças quanto em adultos, com uma prevalência estimada durante o período de vida de 9% e 15% respectivamente. Pessoas ansiosas sofrem com sintomas físicos e psicológicos, sintomas esses que aparecem gradativamente e muitas vezes não são objeto de consideração até que comecem a ficar mais frequentes, persistentes e intolerantes por meio da angústia, insônia, medo, tristeza sem motivos, vontade de se isolar, inquietude física e mental, pensamentos negativos e acelerados entre outros (DALGALARRONDO, 2008). A prática da massagem vem desde os tempos pré-históricos, com origens na Índia, China, Japão, Grécia e Roma.

Os efeitos psíquicos proporcionados pela massagem são descritos por Walach et al. (2003) e Nessi (2003) como relaxamento físico, aumento da consciência corporal, diminuição da ansiedade, depressão e fadiga, sensação de conforto, redução da dor, melhoria do humor e sono menos perturbado. A massagem libera processos químicos no organismo, capazes de reestabelecer a imunidade natural humana, a partir da restauração do humor, reequilibra as funções vitais, que podem desencadear estágios de dor física e mental.

Como benefícios, a massagem pode melhorar a sensação de acolhimento, bem estar e diminuir a carência emocional, tendo efeito calmante. A massagem pode amenizar a dor e ansiedade, diminuir a estafa, o estresse, insônia, dores de cabeça, ansiedade e depressão. A liberação de endorfinas, durante a massagem associada ao toque terapêutico, pode melhorar também os sintomas da depressão.

METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão bibliográfica sobre o tema. Para realização da revisão, foram utilizados materiais obtidos através de pesquisa em livros, pesquisa em base de dados eletrônicos, textos e artigos especializados na área.

CONCLUSÃO

Conclui-se que a massagem é um poderoso aliado contra o estresse e as crises de ansiedade, através de suas inúmeras técnicas, o intuito é buscar o relaxamento do paciente. Além de aliviar a tensão muscular, ajuda no controle do estresse, da ansiedade e acelera a recuperação no pós-operatório. Também tem função benéfica na diminuição da pressão arterial e proporciona sono mais reparador. Durante uma sessão o corpo libera serotonina e endorfina, substâncias que ajudam a combater os incômodos físicos, proporcionam sensação de bem-estar e melhoram o humor, e redução nas crises de ansiedade.

REFERÊNCIAS

- CARVALHO, R. J.; ALMEIDA, M. A. P. T. Efeitos da massoterapia sobre o sistema imunológico. *Revista Multidisciplinar e de Psicologia*, v. 12, n. 40, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.14295/online.v12n40.1118>. Acesso em: 26 de abril de 2021.
- CASSAR, P. *Manual de massagem terapêutica*. 1ª ed. Barueri, SP: Manole, 2001.
- CLAY, J. H.; POUNDS, D. M. *Massoterapia Clínica: integrando anatomia e tratamento*. 1ª ed. Barueri, SP: Manole, 2008.
- COSTA, F. R. B.; SOUZA, L. C. Efeitos da hidroterapia associada a massoterapia em pacientes portadores da fibromialgia. *Revista Visão Universitária*, v. 2, n. 1, 2017.

Efeitos do ômega 3 na prevenção e tratamento da Doença de Alzheimer

Autores: Mariane da Silva Pinheiro e Tainara Gabriel Stabelini

Orientador: Prof. Guilherme Henrique Dantas Palma

INTRODUÇÃO

Curso em: Nutrição

A Doença de Alzheimer (DA) é uma doença crônica neurodegenerativa, sendo o principal tipo de demência existente, é decorrente de danos nas células do sistema nervoso, sendo um distúrbio por deficiência progressiva de memória, linguagem, raciocínio e outras funções cognitivas (ALZHEIMER'S ASSOCIATION, 2015). Diversos nutrientes específicos e seus efeitos vêm sendo estudados na Doença de Alzheimer, incluindo os ácidos graxos ômega 3. No envelhecimento, há indícios que os biomarcadores dos níveis de ômega 3 possam estar reduzidos no cérebro e há alterações como perda de memória e funções cognitivas. No cérebro com a doença de Alzheimer, nas partes mais afetadas da doença, vários estudos têm apontado para quantidades menores de DHA (CANHADA, 2015).

OBJETIVO

Sendo assim, o objetivo deste estudo foi realizar uma revisão sistemática da literatura sobre os efeitos do ômega 3 na prevenção e tratamento do Alzheimer.

REFERENCIAL TEÓRICO

Onze estudos foram incluídos, datados entre 2006 e 2018. Todos os estudos controlaram por meio de placebo e apresentaram alocação aleatória nos grupos que receberam a intervenção ou o placebo. Em 8 estudos houve um duplo-cegamento, mas, em 2 estudos, foi relatado que houve cegamento dos participantes e a equipe do estudo, porém o estudo não teve cegamento no componente de intervenção no estilo de vida. Em apenas 1 estudo, não foi descrito se houve ou não duplo-cegamento. Um total de 2171 homens e mulheres participaram dos estudos, com faixa etária entre 57 e 76 anos. Em 9 estudos, os pacientes eram diagnosticados ou com Doença de Alzheimer (leve a moderada) ou Comprometimento Cognitivo Leve Além disso, 2 estudos incluídos avaliaram sujeitos com fatores de risco para DA. A forma de administração do ômega 3 foi por meio de cápsulas via oral e as doses administradas variaram de 1025 mg a 2,3g de ômega 3. O período de suplementação dos estudos variou de 90 dias a 3 anos.



Para avaliar as funções cognitivas dos sujeitos, foram utilizados diversos testes neuropsicológicos. A suplementação mostrou melhora na função cognitiva de indivíduos com CCL em dois estudos. Em determinado estudo em pacientes com queixas de memória, a análise primária mostrou que a suplementação não reduziu o declínio cognitivo. Já na análise secundária deste estudo, houve uma possível melhora nos déficits iniciais do Alzheimer. Em 3 estudos, os resultados principais mostraram que a suplementação não reduziu significativamente o declínio cognitivo, nem melhorou a função cognitiva dos pacientes. Dois estudos demonstraram que o ômega 3 não melhorou, de modo geral, cognitivamente. Porém, foi observado efeitos positivos em alguns subgrupos, como em pacientes que portavam o genótipo APOE e4 e pacientes com DA leve. Por fim, um estudo que avaliou pacientes com CCL, a suplementação afetou positivamente a memória.



METODOLOGIA

A base de dados Medline, por meio do motor de busca PubMed foi utilizada. O período de busca selecionado, foi de até fevereiro de 2021, sem limitação para data inicial. A estratégia de busca, foi realizada da seguinte maneira: (polyunsaturated fatty acids[title] OR fatty acids[title] OR omega 3[title] OR PUFA[title] OR Omega-3[title] OR n-3 Fatty Acids[title] OR n 3 Fatty Acids[title] OR n-3 PUFA[title] OR PUFA, n-3[title] OR n 3 PUFA[title] OR EPA OR DHA) AND (Alzheimer disease OR "Alzheimer Dementia" OR Alzheimer[title] OR "Alzheimer Syndrome" OR "Alzheimer Type Dementia").

CONCLUSÃO

A suplementação dos ácidos graxos ômega 3 parece ter mais efeitos positivos em indivíduos com chances de desenvolver a doença de Alzheimer ou nos estágios iniciais da doença, do que em pacientes em estágios mais avançados.

REFERÊNCIAS

ALZHEIMER'S ASSOCIATION. Alzheimer's disease facts and figures. Alzheimer's and Dementia, v. 11, n.3, p.332-384, 2015.
CANHADA, S. L. A suplementação de ômega 3 na doença de Alzheimer: uma revisão sistemática. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2015.

ESQUIZOFRENIA: REVISÃO DA FISIOPATOLOGIA E TRATAMENTO FARMACOLÓGICO

Autores: Sofia Cristina Carvalho Macedo

Orientador: Prof. Newton Hashimoto

Curso em: Biomedicina

INTRODUÇÃO

A esquizofrenia trata-se de uma psicose associada a sintomas positivos, negativos e efeitos extrapiramidais (EPS). A etiologia envolve fatores genéticos, ambientais e vias bioquímicas que predisõem sua ocorrência (SILVA, 2006).

O tratamento da esquizofrenia efetivamente se deu pelos antipsicóticos, porém geram efeitos colaterais neurológicos, passando a ser conhecidos como “neurolépticos”. Os antipsicóticos atípicos vieram como forma de reduzir esses efeitos colaterais e são hoje usados na terapêutica da psicose (SILVA, 2006).

OBJETIVO

O objetivo deste trabalho foi revisar a fisiopatologia da esquizofrenia, os sintomas clínicos e o seu tratamento farmacológico.

REFERENCIAL TEÓRICO

A incidência da esquizofrenia é de 1 % da população mundial (NOVA, 2014).

A psicose apresenta delírios, alucinações, desorganização do pensamento e da fala, comportamento desorganizado e sintomas negativos (NOVA, 2014).

Estudos evidenciam o aumento ventricular e diminuição do hipocampo dos pacientes (SAMPAIO, 2011).

Há uma taxa de concordância entre gêmeos monozigóticos de 33 % para desenvolver a doença (HILKER et al., 2018).

O excesso de dopamina se associa com os sintomas positivos, e a deficiência funcional dos receptores de glutamato e o estresse com serotonina aos sintomas negativos e de cognição (SAMPAIO, 2011; MESQUITA, 2017).

Níveis elevados de TNF- α , IL-6, IL-1 β , IL-18 e IL-1 foram mensurados no soro desses pacientes, e uma redução de IL-4 (SAMPAIO, 2016).

O tratamento da psicose com antipsicóticos atípicos leva a menos efeitos extrapiramidais (EPS), são eficazes contra sintomas negativos, como a clozapina, risperidona, olanzapina, quetiapina, ziprasidona, aripripazol, e não bloqueiam receptores de dopamina D2 nigroestriatais, relacionados aos EPS (SILVA, 2006).



Fonte: Moraes, p. 1, 2017

METODOLOGIA

O trabalho foi desenvolvido através de revisões bibliográficas de caráter qualitativo e exploratório, utilizando, como ferramenta, fontes de sites, como NCBI, Scielo e PubMed, por meio de palavras-chave: Esquizofrenia. Psicose. Antipsicóticos. Os artigos científicos selecionados, para a utilização da pesquisa, foram os que preferencialmente estavam dentro do período de sua publicação dos últimos 10 anos.

CONCLUSÃO

A análise evidencia uma falta pontual da etiologia da psicose, porém entendendo os achados neuropatológicos, com as vias bioquímicas alteradas, e considerando os efeitos dos antipsicóticos, possibilitou-se encontrar um ótimo prognóstico e preparar mentalmente pessoas com possíveis portadores.

REFERÊNCIAS

HILKER, R.; HELENIUS, D.; FAGERLUND, B.; SKYTTHE, A.; CHRISTENSEN, K.; WERGE, T. M.; NORDENTOFT, M.; GLENTHØJ, B. Heritability of Schizophrenia and Schizophrenia Spectrum Based on the Nationwide Danish Twin Register. *Biological Psychiatry*, v. 83, n. 6, p. 492-498, mar. 2018.

MORAES, A. L. Livro explora esquizofrenia na adolescência, 2017. Disponível em: <<https://saude.abril.com.br/mente-saudavel/livro-explora-esquizofrenia-na-adolescencia/>>. Acesso em: 12 set. 2021.

NOVA, P. R. S. P. O papel da terapia nutricional no tratamento da esquizofrenia. 2014. 24 fls. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências da Nutrição) – Escola Superior de Biotecnologia, Universidade Católica Portuguesa, Porto, 2014.

SAMPAIO, L. R. L. Efeitos antipsicóticos da associação de clorpromazina e ácido lipóico em modelo de esquizofrenia induzido por cetamina em ratos. 2016. 106 fls. Tese (Doutorado em Farmacologia) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2016.

SAMPAIO, L. R. L. Efeitos comportamentais e neuroquímicos da clorpromazina e clozapina no modelo de esquizofrenia induzido pela cetamina em camundongos. 2011. 76 fls. Dissertação (Mestre em Farmacologia) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2011.

SILVA, R. C. B. Esquizofrenia: uma revisão. *Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo*, São Paulo, v. 17, n. 4, p. 263-285, nov. 2006.

MESQUITA, R. P. Verificação da hipótese auto-imune da esquizofrenia com técnicas de apontamento molecular. 2017. 138 fls. Tese (Doutorado em Engenharia de Sistemas e Computação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.

ESTUDO DO SISTEMA WOOD FRAME E SUA APLICAÇÃO NO RESIDENCIAL JARDIM DAS FLORES NA CIDADE DE SERTANEJA/PR

Isabella Gonçalves Laurindo (Estudante, Centro Universitário Filadélfia - UNIFIL);

isa.laurindo@hotmail.com.

Ângela Cristina Alves de Melo (Doutora em Geografia, Centro Universitário Filadélfia – UniFil)

Angela.melo@unifil.br

1. INTRODUÇÃO

A construção civil está em constante evolução, é um setor que gera milhões de empregos, impulsionando a economia mundial. Este crescimento constante causa grandes impactos ambientais, principalmente devido a extração de matéria-prima e a geração de resíduos sólidos (MEDONÇA, 2010).

O sistema convencional de alvenaria também possui grandes desperdícios de material e baixa produtividade, além de não suprir o déficit habitacional existente no país (PEREIRA, VIEIRA, 2015, p.02).

Conforme o Atlas das Necessidades Habitacionais no Paraná (2004), o déficit habitacional relativo da cidade de Sertaneja era de 5,53%. Os dados fornecidos pela Prefeitura Municipal de Sertaneja dizem que, no ano de 2019 existem cerca de 440 famílias na lista de espera para a casa própria.

Neste contexto surgem possibilidades de soluções sustentáveis e de maior eficiência em sua construção, que tem por objetivo amenizar estes problemas da construção civil.

Visando encontrar soluções para esta problemática, novos processos de construção têm sido desenvolvidos com intuito de diminuir o impacto ambiental causado pelo setor da construção civil e o déficit habitacional, dentre estes, se encontra o Sistema Wood Frame, que é muito usado nos mais diversos países como Estados Unidos, Canadá e Suécia.

De acordo com Molina e Call Junior (2010) o Sistema Wood Frame é industrializado e possui alta durabilidade, é composto de estruturas em perfis de madeira reflorestada tratada. Com isso são formados os painéis de pisos, paredes e também os tetRADOS, que podem ser combinados e revestidos por outros materiais para melhorar tanto o conforto térmico como o acústico. São realizados procedimentos para proteção contra intempéries e fogo.

Existem algumas empresas instaladas no sul do país que aplicam esse sistema. No Paraná pode ser usado como exemplo a empresa Teverde que possui sede em Curitiba. Essas empresas buscam obter financiamentos imobiliários como o da Caixa Econômica Federal para alcançar uma maior implantação no país.

Cabe ainda ressaltar que "Pinus e Eucalipto são as principais madeiras reflorestadas utilizadas nesse processo, estas também são produzidas em larga escala no estado do Paraná" (RIBASKI, DUDEK, ROTTA, 2017, p.06).

Atualmente, ainda existe um grande preconceito com a construção de casas feitas em madeira, e este pode ser um problema cultural. Este trabalho apresenta quais as vantagens que possui, além de apresentar a viabilidade deste para um conjunto habitacional.

2 Residencial Jardim das Flores – Sertaneja/PR

O Residencial Jardim das Flores foi executado pela Companhia de Habitação do Paraná (COHAPAR), foi entregue no ano de 2008, atendendo 63 famílias de baixa renda. O investimento dessa obra foi de R\$ 872 mil. As casas possuem 31,89 m², dois quartos, sala, cozinha e banheiro, são construídas em alvenaria, com forro e telhas cerâmicas. O valor a ser pago pelos habitantes varia entre R\$ 34,00 a R\$ 46,00, por seis anos. Este valor é definido pela renda declarada (COHAPAR, 2008).

3. METODOLOGIA

A área de estudo está localizada na cidade de Sertaneja/PR. A pesquisa consiste em coletar dados através da revisão e análise de literatura nacional publicada, como artigos científicos, monografias, teses e revistas de engenharia. O presente trabalho se trata de uma pesquisa de campo. Para tanto, foi realizado a aplicação de formulários com intuito de obter informações para o embasamento dos estudos. Estes foram aplicados para os moradores do Residencial Conjuntos das Flores.

Realizou-se um levantamento de custos (orçamento), para comparar os sistemas construtivos de alvenaria e Wood Frame, para uma residência de 31,89 m², que corresponde a uma unidade habitacional do residencial das flores, com objetivo de analisar se este último é viável economicamente para pessoas de baixa renda. Foi analisado também outros itens comparativos.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Comparativo dos orçamentos

Ao analisar os valores dos custos diretos há uma diferença de R\$ 4237,33 reais, sendo o Sistema em Wood Frame 12,88% mais econômico (Quadro 1). Se considerarmos os custos indiretos, que são as despesas com mão de obra e despesas fixas com cartório de obras, o orçamento em Wood Frame se torna ainda mais preferível, já que o período de obra é relativamente curto em relação as demais construções, assim como o número de funcionários. Em dados fornecidos pela Tecverde (2019) são utilizados equipes de aproximadamente quatro pessoas.

QUADRO 1 – Comparativo dos orçamentos

Alvenaria Convencional		Sistema Wood Frame			
Serviço	Subtotal	Serviço	Subtotal		
Serviços Preliminares	177,84	0,54%	Serviços Preliminares	177,84	0,52%
Infraestrutura	2011,72	6,17%	Infraestrutura	0	0,00%
Alvenaria e Estrutura	8475,05	25,76%	Alvenaria e Estrutura	0,00	0,00%
Cobertura	2919,53	8,97%	Cobertura	4,00	0,00%
Revestimentos	4117,67	12,52%	Revestimentos	546,12	3,30%
Espaciais	4689,15	14,25%	Espaciais	888,19	5,36%
Elétrica	2054,37	6,19%	Elétrica	0	0,00%
Hidráulica	779,68	2,36%	Hidráulica	0	0,00%
Pisos	2862,95	8,70%	Pisos	363,1	0,92%
Pintura	5307,25	16,05%	Pintura	1679,27	5,88%
Louças e Acessórios	982,71	2,99%	Louças e Acessórios	917,71	3,30%
			Móveis	2000	6,27%
Total	32933,18	100,00%	Total	28695,25	100,00%

Fonte: A Autora, 2019.

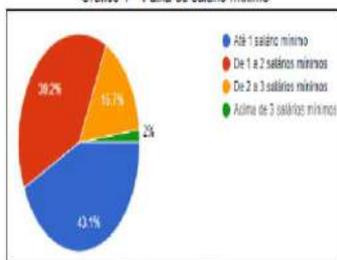
4.2 RESULTADO DOS FORMULÁRIOS APLICADOS PARA POPULAÇÃO DO RESIDENCIAL JARDIM DAS FLORES

O formulário foi aplicado para os moradores do Residencial Jardim das Flores, que possui 63 casas fornecidas pela Companhia de Habitação do Paraná (COHAPAR) no programa Minha Casa Minha Vida. Nestas 63 casas foi possível entrevistar 51 pessoas, que se encontravam disponíveis no dia da pesquisa.

As primeiras questões (de 1 a 4) visavam traçar o perfil sócio econômico dos moradores. A primeira questionava sobre a idade destas pessoas, a maioria, 45,1% se encontra entre 21 a 40 anos. Esta faixa etária representa principalmente jovens a procura de moradia para constituir uma família.

Quanto a faixa salarial dos moradores a maioria (43,1%) possui até 1 salário mínimo, mesmo em residências com 4 pessoas. Este dado comprova que esta é uma população de baixa renda. Apenas uma pequena porcentagem (2%) possui mais de 3 salários mínimos, o que ainda sim é um valor muito baixo (Gráfico 1).

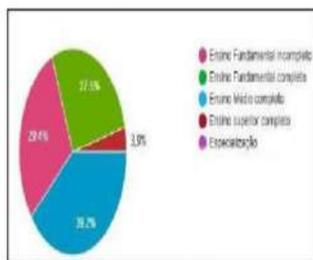
Gráfico 1 – Faixa de salário mínimo



Fonte: A Autora, 2019.

Ainda na identificação dos usuários é possível perceber que uma parte (29,4%) das pessoas não finalizou o ensino fundamental. A maioria (39,2%) possui o ensino médio completo (Gráfico 2). É provável que o nível de escolarização desses moradores influencie em sua renda (salário) e influenciará diretamente no acesso à moradia.

Gráfico 2 – Escolaridade

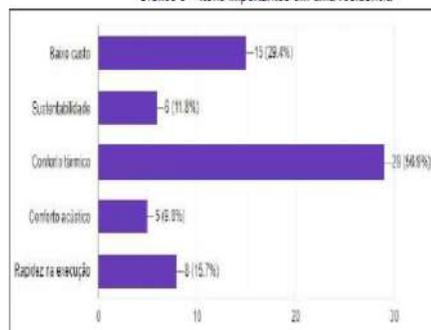


Fonte: A Autora, 2019.

Ao apresentar as características do sistema, 84,3% respondeu que moraria em uma residência em Wood Frame, o que facilitaria a aplicação deste para populações de baixa renda. Como é o caso do conjunto habitacional Moradias Nilo, já mencionado neste trabalho.

Uma das questões mais importantes é sobre o que os usuários consideram mais importante em uma residência, por se tratar de uma cidade com a temperatura elevada, 56,9% das pessoas consideram o conforto térmico essencial, porém os demais itens também foram citados como é demonstrado no gráfico 3.

Gráfico 3 – Itens importantes em uma residência



Fonte: A Autora, 2019.

6. CONCLUSÕES

O sistema Wood Frame surge como alternativa de construção sustentável, para diminuição do impacto ambiental causado pela construção civil. Este sistema possui matéria-prima inegociável que é a madeira reflorestada, além de produzir 80% menos resíduos, economizando tempo e material.

O fato desse tipo de construção ser muito mais rápida que a convencional e já ser financiada pelo Programa Minha Casa Minha Vida, pode ser considerada a solução para outro problema brasileiro, o déficit habitacional.

Este artigo demonstra que ao realizar os comparativos de preços entre os dois sistemas, convencional e Wood Frame, o segundo é mais viável economicamente, mesmo desconsiderando os custos indiretos, que também são menores devido a rapidez desse tipo de construção.

A população específica analisada neste artigo, demonstrou aceitação ao sistema Wood Frame mesmo sem ter conhecimentos específicos sobre o mesmo. O perfil socio econômico dos moradores mostrou que uma pequena porcentagem apresenta ensino superior, e nenhum dos moradores possui renda acima de três salários mínimos, além da grande maioria possuir renda de apenas um salário mínimo. Foram enviados questionários para algumas empresas que trabalham com o Sistema Wood Frame, dentre elas a Tecverde, Stamade, Bolsini, LP Brasil, Construtora Eco Verde, Ecos Haus e Kurtan. O questionário continha perguntas sobre o sistema, relativas ao conforto térmico e acústico, manutenção, expansão de mercado e matéria-prima, porém não foi possível obter respostas. Devido a isso, foi realizada a visita técnica e nesta foi esclarecido algumas dúvidas sobre o sistema, principalmente sobre o conforto térmico e acústico, levando em consideração que o conforto térmico é uma das questões principais para os residentes entrevistados.

Também foram consideradas as questões de mercado para analisar se seria possível a implantação desse sistema no residencial analisado. E após a análise de todos os fatores, considerou-se que seria possível a implantação desse sistema, com a parceria da Companhia de Habitação do Paraná (COHAPAR), como é o exemplo do já citado, Moradias Nilo, já que a população desta área é considerada baixa renda.

REFERÊNCIAS

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10152: Níveis de ruído para conforto acústico. Rio de Janeiro, 1987. Disponível em: http://www.joaopessoa.pb.gov.br/portal/wp-content/uploads/2015/02/NBR_10152-1987-Conforto-Ac_sico.pdf. Acesso em: 08 ago. 2019.
- COHAPAR. Emoção marca entrega de casas da cohapar em Sertaneja. Disponível em: <http://www.cohapar.pr.gov.br/modules/noticias/article.php?storyid=798>. Acesso em: 23 jul. 2019.
- DÓRIA, Luís Eduardo Santos. Projeto de estrutura de fundação em concreto do tipo radier. 2007. Dissertação (Mestrado em Engenharia Civil - Estruturas) - Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2007.
- FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. Déficit habitacional no Brasil 2000. Belo Horizonte: FJP; Brasília: SEDU/PR, 2001. 203p. Projeto PNUD BRA 00/19, Programa Habitar Brasil - BID.
- GONÇALVES, Robinson R. O déficit habitacional brasileiro: Um mapeamento por unidades da federação e por níveis de renda domiciliar. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, Rio de Janeiro, 1998.
- HILGENBERG NETO, Miguel Frederico. Estudo de Viabilidade Técnico / Econômica da Casa de Madeira Popular no Estado do Paraná. Dissertação (Mestrado no Programa de Pós-Graduação em Construção Civil) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2004.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/sertaneja/panorama>. Acesso em: 08 ago. 2019.
- IPARDES. Atlas das Necessidades Habitacionais do Paraná. Disponível em: http://www.ipardes.gov.br/biblioteca/bois/sitas_necessidades_habitacionais_parana.pdf. Acesso em: 23 jul. 2019.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de Pesquisa. In: MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos da metodologia científica. 5 ed. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2003. p. 185-200.
- MEDONÇA, Mônica Martins. Sustentabilidade na construção civil: realidade ou utopia? 2010. Monografia (Especialização em Construção Civil) - Escola de Engenharia da UFMG, Belo Horizonte, 2010.
- MEIRELLES, Célia Célia Regina Moretti, et al. O potencial sustentável dos sistemas leves na produção da habitação social. Revista de Arquitetura da IMED, São Paulo, v. 1, n. 2, 2012. Disponível em: <https://seer.imed.edu.br/index.php/raq/article/view/423/375>. Acesso em: 13 mar. 2019.
- MOLIN, Bryan Heron de Castro Dall; MALANDRIN, Lucas Lima. Comparativo de custo entre os sistemas construtivos Alvenaria Convencional, Light Steel Frame e Wood Frame para habitação popular. 2017. 96 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campo Mourão, 2017.
- MOLINA, Julio Cesar; CALL JUNIOR, Carlos. Sistema Construtivo em wood frame para casas de madeira. Ciências Exatas e Tecnológicas, Londrina, v. 31, n. 2, jul./dez. 2010. Disponível em: <http://www.uel.br/vistas/uel/index.php/semetras/article/viewFile/4017/6906>. Acesso em: 13 mar. 2019.
- OLIVEIRA, Luciana Albino de. Avaliação da aceitabilidade do sistema construtivo "Wood Frame". 2014. Monografia (Especialização em Construções Sustentáveis) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2014.
- PEREIRA, Nabeily Nascentes; VIEIRA, Rogério Borges. "Wood Frame": Tecnologia de Construção Sustentável. Revista Perquirere, Pato de Minas, jul. 2015.
- RIBASKI, Nayara Guenther; DUDEK, Leticia Caroline; ROTTA, Carlos Eduardo. O sistema wood frame e o setor madeireiro paranaense. Brazilian Applied Science Review, Curitiba, v. 1, n. 2, jul./dez. 2017. Disponível em: <http://www.bjst.com.br/index.php/BASR/article/view/190/160>. Acesso em: 13 mar. 2019.

Estudo dos indicadores de diferentes preparos com peito frango

Autores: Ana Luiza Silva de Andrade e Flávia Maria Lopes Almeida

Orientador: Prof. Thanise Pitelli de Nigro

Curso em: Nutrição

INTRODUÇÃO

Padronização, controle de custo, lista de compras das matérias primas, informações nutricionais, programação da produção, precificação, controle das perdas dos alimentos, rendimento, equipamentos, ingredientes, modo de preparo e indicadores dos alimentos, são informações indispensáveis dentro de uma UAN, para que esses fatores fiquem organizados é utilizado uma ficha técnica, a qual contém todas as orientações necessárias para o bom funcionamento da empresa.

Este trabalho foca em indicadores como peso bruto, peso líquido, indicador de parte comestível e indicador de conversão. Os indicadores são fatores que devem ser pensados no momento da compra da matéria prima, em relação a quantidade a ser solicitada e seu custo, além de influenciarem no peso final da preparação e na porção que será servida ao cliente.

OBJETIVO

A partir dos indicadores como peso bruto, peso líquido, indicador de parte comestível e indicador de conversão definir o rendimento de diferentes formas de se preparar peito de frango.

REFERENCIAL TEÓRICO

Com teor de proteínas semelhante às outras carnes, as formas de preparo do frango são variadas, podendo ser cozidas, assadas, grelhadas, fritas e etc. O tempo de cada cocção varia de acordo com o tamanho e a idade da ave, e para as aves assadas é aconselhável usar menor temperatura e mais tempo para obter uma carne mais macia e tenra.



METODOLOGIA

Realização de 5 tipos de preparação em duplicata com peito de frango, sendo elas: assada, refogada, grelhada, frita e cozido, separadas em porções de 250 gramas.

CONCLUSÃO

Os índices de cocção (cálculo do peso do alimento cozido pelo cru) das amostras 1 e 2 das preparações respectivamente são: assada 0,66 e 0,72; refogada 0,70 e 0,68; frita 0,50 e 0,54; grelhada 0,66 e 0,72; e cozido 0,64 e 0,72.

REFERÊNCIAS

- ABREU, E. S. de; SPINELLI, M. G. N. Seleção e preparo de alimentos: gastronomia e nutrição. São Paulo: Editora Metha, p. 411, 2014.
- AKUTSU, R. DE C. *et al.* A ficha técnica de preparação como instrumento de qualidade na produção de refeições. Revista de Nutrição, v. 18, n. 2, p. 277–279, 2005.
- ORNELLAS, L. H. Técnica Dietética: seleção e preparo de alimentos. 8a ed. São Paulo: Editora Atheneu; 2007.

GLUCONOLACTONA: UMA ALTERNATIVA PARA O TRATAMENTO DE HIPERPIGMENTAÇÃO PÓS-INFLAMATÓRIA EM PELES SENSÍVEIS

Autores: Anna Letícia Ruy Schulthais
Orientador: Prof. Mylena Cristina Dornellas da Costa
Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética

INTRODUÇÃO

A hiperpigmentação pós-inflamatória é um dos tipos de discromia mais frequentemente em peles sensíveis. Entretanto, atualmente, novos ativos cosméticos, resultado da tecnologia e inovação, tem sido lançados no mercado, garantindo maior segurança e efetividade terapêutica. Entre eles, observa-se a Gluconolactona, um polihidroxiácido capaz de reforçar a barreira cutânea, esfoliar a pele e promover seu clareamento, sem causar irritação.

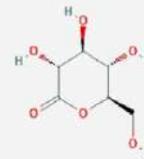
OBJETIVO

Realizar um levantamento bibliográfico e compreender os benefícios da utilização da gluconolactona no tratamento da hiperpigmentação pós-inflamatória em peles sensíveis.

REFERENCIAL TEÓRICO

O tecido cutâneo é composto por toda uma estrutura complexa, que através de um funcionamento eficiente e em harmonia, garante a saúde do órgão e permite que este possa desempenhar as suas inúmeras funções de forma adequada, proporcionando uma boa aparência ao indivíduo. (GONCHORÓSKI; CORRÊA, 2005). Entretanto, existem algumas disfunções que podem ocorrer na parte estrutural, que ocasiona a ineficácia de determinadas funções da pele, acarretando condições ou síndromes, como a pele sensível, a qual representa uma condição generalizada de suscetibilidade a fatores exógenos e se faz necessário conhecer seu mecanismo para estabelecer uma abordagem eficaz (BERARDESCA; FARAGE; MAIBACH, 2013). Diante essas informações, é de se esperar que a pele sensível seja uma contra-indicação de muitos tratamentos estéticos, reduzindo as possibilidades de tratar outras inúmeras afecções cutâneas dos indivíduos portadores dessa condição, como é o caso das discromias, alterações na pigmentação cutânea, que estão entre as principais causas de queixa dos indivíduos que procuram serviços estéticos (NOLASCO; RESENDE, 2020).

POLYHYDROXY ACID (PHA)



GLUCONOLACTONE

Entretanto, a gluconolactona é um ativo muito versátil, sendo indicado para o tratamento de fotoenvelhecimento, acne, rosácea, psoríase, hiperpigmentação, rugas e linhas de expressão, entre outros (SOUZA, 2005), dado que esse PHA reduz o prurido, eritema, inflamação, irritação cutânea, desidratação, melhora a textura da pele, não induz a fotossensibilização, não é irritante e vai reforçar a barreira cutânea, protegendo-a e deixando-a mais resistente (MILREU, 2012). Além disso, sua ação sobre a hiperpigmentação pós-inflamatória (HPI) já foi explicada em estudo, o qual apontou que devido a tais efeitos da gluconolactona, ocorre a promoção de uma pele menos manchada e mais suave por meio da renovação celular retirando o excesso de pigmentos depositados no extrato córneo, pela remoção da melanina depositadas nos queratinócitos (CUSTODIO, 2014).



METODOLOGIA

O presente artigo foi realizado através de uma revisão bibliográfica sobre o tema. O levantamento bibliográfico selecionou materiais especializados na área, datados à partir de 2001, como livros, artigos científicos, monografias, teses, dissertações, em sua maioria obtidos em bases de dados eletrônicas científicas.

CONCLUSÃO

Considerada um tratamento suave, a gluconolactona possui eficácia comprovada sobre a HPI, através da renovação celular que proporciona. Portanto, embora seja necessário um estudo prático para melhor esclarecimento, a gluconolactona vem se mostrando uma opção viável e eficaz para o tratamento de hiperpigmentação pós-inflamatória em peles sensíveis.

REFERÊNCIAS

CUSTODIO, Alessandra Aparecida Cruz. *Estudos de pré-formulação e desenvolvimento de cosméticos-linha health and beauty*. 2014.

GONCHOROSKI, Danielli Durks; CORRÊA, Giani Márcia. Tratamento de hiperpigmentação pós-inflamatória com diferentes formulações clareadoras. *Infarma*, v.17, n. 3/4, p. 84-88, 2005.

MILREU, P. G. A. *Cosmetologia*. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012.

NOLASCO, Izis Moara Moraes Leão; RESENDE, Juliana Resende. Uso do ácido málico no tratamento de hiperpigmentação pós-inflamatória: uma revisão de literatura. *Scire Salutis*, v. 10, n. 2, p. 35-42, 2020

GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: IMPACTOS PSICOLÓGICOS E SOCIAIS

Autores: Giovanna Barbosa de Souza; Giulia Trevizan Tavares de Paiva;
Gustavo Viol Custódio; Sarah Manaia Munhoz
Orientador: Prof. Dr. Patrícia Vaz de Lessa
Curso em: Psicologia

INTRODUÇÃO

A adolescência é uma fase marcada por diversas mudanças fisiológicas e psicológicas, delimitando o fim da infância e a entrada na vida adulta. Por isso é imprescindível uma política de saúde pública eficaz voltada para esse período, incluindo a problemática da gravidez precoce e indesejada. O bem-estar do adolescente é prejudicado com a ocorrência da possível gravidez, assim como sua autoestima, sua carência afetiva, rendimento escolar e oportunidades frente a sociedade. Assim, faz-se necessário o estudo das principais reações emocionais que podem se expressar na vida do indivíduo em análise.

OBJETIVOS

- Identificar como as mulheres que ficaram grávidas na adolescência avaliam as consequências da gravidez precoce.
- Analisar qual o papel da família ao longo da gravidez na adolescência.
- Coletar informações sobre como os métodos contraceptivos influenciam na ocorrência de gravidez na adolescência.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

- A maioria das mulheres que participaram da pesquisa estavam na faixa etária entre os 15-17 anos e 18-20 anos de idade na época em que engravidaram, sendo que a maioria não planejou a gravidez.
- Com relação aos estudos dessas mulheres na época em que engravidaram, 37,5% ainda estavam cursando o ensino médio e 25% já haviam o completado, enquanto o restante estava no ensino fundamental ou superior (completo ou incompleto). Após a descoberta da gravidez, 62,5% dessas mulheres conseguiram continuar os estudos após a gestação, os dados obtidos vão de encontro às expectativas da pesquisa com relação ao ambiente escolar. De acordo com Godinho *et al.* (2000) a maioria das mulheres possuía interesse em continuar os estudos.
- Tratando-se das mulheres que relataram não dar continuidade à vida escolar, os motivos que elas alegam na pesquisa variam entre querer dedicar atenção ao bebê, precisar trabalhar, não ter com quem deixar o bebê, e uma pequena parte afirma que o companheiro não deixava, resultados que não corresponderam às hipóteses levantadas na fundamentação teórica da pesquisa, já que segundo a pesquisa realizada por De Souza (2012), o principal motivo do rompimento escolar é o medo das possíveis críticas que podem ser recebidas.
- Foi relatado que, 58,3% das participantes sentiram medo e insegurança antes de darem a notícia para a família, e 70,8% delas perceberam mudanças nas relações. A respeito do apoio da família, 87,5% das mulheres que participaram da pesquisa consideraram como muito importante. Nesse aspecto, Souza *et al.* (2012) afirma que o auxílio familiar diante da gravidez precoce é essencial para o bem-estar e a saúde mental da adolescente.
- Com relação ao conhecimento sobre métodos anticoncepcionais, 37,5% das participantes afirmaram ter tido algum tipo de aula ou instrução sobre o assunto e que isso se mostrou útil para elas, enquanto 25% afirmam ter tido a aula, mas que não foi útil ou bem abordado e 33,3% afirmam não terem sido instruídas e que isso fez falta para elas. Ademais, também foi constatado que 91,7% das mulheres conheciam o preservativo masculino e 83,3% a pílula anticoncepcional, sendo que 58,3% faziam o uso do anticoncepcional e 41,7% utilizavam o preservativo masculino.
- Por fim, as entrevistadas foram questionadas sobre as reações emocionais experienciadas durante a gravidez. Constatou-se que 83,3% sentiram insegurança e medo, 70,8% alegria, 66,7% ansiedade, 45,8% surpresa, 29,2% frustração, 25% tristeza e 16,7% sentiram raiva.



Principais reações emocionais desencadeadas durante a gravidez



Mudanças na relação familiar

METODOLOGIA

Foi utilizado o método de pesquisa descritiva e quantitativa a fim de compreender quais as consequências da gravidez na adolescência. O público-alvo da pesquisa foram mulheres que passaram por uma gravidez, no período que compreende a adolescência e início do jovem adulto, entre 12 a 22 anos. A realização da aplicação foi via internet, pelo Termo de Livre Esclarecimento e utilizamos um questionário elaborado pelos pesquisadores como forma de entrevistar o público alvo via formulário online, por conta da pandemia do Covid-19.

CONCLUSÃO

De acordo com Moreira *et al.*, (2015) tantas novidades advindas da adolescência pode acabar se gerando dúvidas e sentimentos de fragilidade, insegurança e ansiedade para a futura mãe, principalmente porque a gravidez nessas condições significa uma rápida passagem da situação de filha para mãe. Por isso, conclui-se que uma gravidez precoce pode trazer alterações intensas na vida da gestante e sua família, devido ao fato de que terão que modificar a dinâmica familiar. A adolescente terá que se preparar psicologicamente para a chegada do bebê e tomar decisões importantes para ambos. As hipóteses desta pesquisa estavam ligadas a consequências desfavoráveis advindas da gravidez precoce, com expectativas, em grande parte, negativas. Entretanto, os resultados da pesquisa se mostraram muito mais positivos que o esperado, boa parte das mulheres conseguiu se alegrar e se adaptar à novidade e recebeu o apoio da família.

REFERÊNCIAS

- DE SOUZA *et al.* **Gravidez na adolescência: percepções, comportamentos e experiências de familiares.** Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste, vol. 13, núm. 4, 2012, p. 794-804. Universidade Federal do Ceará Fortaleza, Brasil.
- GODINHO *et al.* **Adolescentes e grávidas: onde buscam apoio?** Rev. latino-am. enfermagem, Ribeirão Preto, v. 8, n. 2, p. 25-32, abril 2000.
- MOREIRA *et al.* **Conflitos vivenciados pelas adolescentes com a descoberta da gravidez.** Rev. Esc.Enferm USP, p. 312-320, 2005.

IMPACTOS AMBIENTAIS ASSOCIADOS AOS PADRÕES ALIMENTARES VIGENTES

Autores: Joaquim Pinto Braz

Laura Laurenti de Freitas

Orientadora: Ms. Carla Pires

Curso: Nutrição

INTRODUÇÃO

Em meados de 1930 houve o surgimento da chamada Revolução Verde como justificativa de melhorar o acesso à alimentação e resolver as problemáticas da fome no mundo. No entanto, tal revolução não foi suficiente para extinguir a fome mundial e, além disso trouxe consigo diversos impactos socioeconômicos e ambientais (OCTAVIANO, 2010). Este trabalho tem por objetivo analisar a correlação entre os padrões alimentares vigentes e os impactos causados no meio ambiente, bem como investigar estratégias alternativas para diminuir estes danos e que sejam ecologicamente sustentáveis.

METODOLOGIA

Uma revisão de literatura nas bases de dados Scielo e PubMed, utilizando a busca “impactos ambientais” AND “alimentação”. Selecionando trabalhos a partir de 2004, com os critérios de inclusão: estudos originais e secundários; com tema de impactos ambientais e padrões de dieta; escritos em inglês e português. Os critérios de exclusão foram estudos incompletos e estudos que somente abordassem os impactos ambientais não padrões alimentares.

RESULTADOS

Além do aspecto ecologicamente sustentável tratado aqui, evidências demonstram com alto grau de certeza que algumas características específicas da dieta comprovam baixos risco de doenças crônicas não transmissíveis. Entre estas estão: o consumo de fontes proteicas majoritariamente advindas de origem vegetal, incluindo leguminosas, oleaginosas; o consumo alternado e moderado de peixes, aves e ovos; e o baixo consumo de carne vermelha, principalmente as opções processadas. Também advertem para o consumo de gorduras vegetais insaturadas, bem como a baixa ingestão de gorduras saturadas, estas últimas presentes em maior quantidade nas fontes de origem animal. O consumo moderado de laticínios, grande consumo de frutas e vegetais e, por último, preferência por grãos integrais em detrimento dos refinados, com baixa adição de açúcar (WILLETT et al, 2019).

A dieta mediterrânea possui um efeito protetor sobre as doenças cardiovasculares e preventivo contra várias doenças crônicas e degenerativas. As evidências enfatizam o risco reduzido de desenvolver cânceres quando a uma alta ingestão dos alimentos típicos desse padrão dietético. Além disso, as adequações nutricionais encontram-se elevadas nesse tipo de dieta, sendo a necessidade de micronutrientes atingidas em maior proporção quando comparadas com a dieta ocidental típica. Não obstante, o controle de peso corporal relacionado à altura é frequentemente mais adequado para os consumidores destes alimentos da dieta mediterrânea, assim como possuem maior prevalência de circunferência abdominal reduzida, e portanto, menor incidência para o desenvolvimento de síndrome metabólica e diabetes tipo 2 (DERNINI et al., 2016)

CONCLUSÃO

É preocupante os padrões alimentares vigentes relacionados ao meio ambiente e saúde, pois as práticas atuais da agricultura geram desequilíbrios nos ecossistemas que impactam diretamente os humanos. Para tanto, faz-se necessário implementar novas tecnológicas e políticas públicas que promovam uma conscientização em massa da população para uma maior responsabilidade quanto ao padrão dietético vigente e mudanças para um consumo mais saudável e sustentável.

REFERÊNCIAS

OCTAVIANO, Carolina. Muito além da tecnologia: os impactos da Revolução Verde. **ComCiência**, Campinas, n.120, 2010. Disponível em <http://comciencia.scielo.br/scie>

WILLETT, Walter et al. Food in the Anthropocene: the EAT-Lancet Commission on healthy diets from sustainable food systems. **Lancet**, vol. 393, n. 10170, p. 447-492, Londres, Inglaterra, 2019. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30660336/>

DUAS FORÇAS NA REFORMA PROTESTANTE

Autores: Amaral, Aline T; Ferreira, Denise O.; Rosa, Selma A

Orientador: Prof. Ma. Selma A Rosa

Curso em: * Teologia EaD*

INTRODUÇÃO

A temática na qual este trabalho está inserido diz respeito às relações entre homens e mulheres, especialmente nos espaços sociais, eclesiais e teológicos. O campo do saber teológico, mesmo em suas descontinuidades históricas, constituiu-se exclusivamente como masculino, não só pela representatividade de seus sujeitos, mas também por sua estrutura simbólica legitimada pela dimensão do sagrado. Os discursos da teologia e da história tradicional criaram estruturas hierárquicas, produzindo o "outro" do sujeito masculino e, portanto, desqualificando para as atividades intelectuais e para lugares de liderança no espaço social (FURLIN, 2018.p.2).

Um significativo exemplo ocorreu na Reforma Protestante, período do qual muitas protagonistas tiveram os nomes e participação ignorados, apesar da significativa atuação e contribuição, lado a lado com os reformadores, a exemplo de Katharina Schütz Zell e Katharina Von Bora, as quais revisitamos e são o enfoque deste texto.

OBJETIVO

Para fins deste simposio, objetivamos
- apresentar Katharina Von Bora e Katharina Schütz Zell, duas protagonistas da Reforma protestante, séc XVI.
- conhecer a contribuição dessas mulheres bem como as dificuldades enfrentadas

REFERENCIAL TEÓRICO

Um pano de fundo sobre a realidade da mulher no período da reforma nos é dado por autoras como Ulrich (2016), Ulrich e Dalferth (2017), McKee (2017), Schuchardt (2014), Tucker (2017), cuja abordagem libertadora procura resgatar a presença e a importância das mulheres na história, dando a elas o valor que lhes é devido.

A revisão de literatura realizada mostrou que, por longo período, muitas mulheres atuantes e com destaque na reforma protestante (séc.XVI) tiveram seus nomes ocultos desse histórico movimento. Ainda hoje, de modo geral, pouco se ouve falar delas ou do que fizeram e realizaram em prol da reforma. Entretanto, foram muitas que se destacaram. As autoras nas quais este estudo se baseia revelam que a Reforma alcançou também as mulheres, sendo que muitas se tornaram seguidoras dos ideais anunciados por Lutero e demais reformadores e que foram se espalhando em várias cidades, reinos, territórios também pela ação de seguidoras, as quais serviram de estímulo para que mulheres cristãs se apropriassem da liberdade. Encontramos registro de mulher pregando os princípios da reforma onde atuavam, tais como Katharina Schütz Zell e Katharina Von Bora.

Os discursos da teologia e da história tradicional criaram estruturas hierárquicas, produzindo a mulher como o "outro" do sujeito masculino e, portanto, desqualificando para as atividades intelectuais e para lugares de liderança no espaço eclesial (FURLIN, 2018.p.2). Na Reforma Protestante não foi diferente: período do qual muitas protagonistas tiveram os nomes apagados ou foram ignoradas, apesar da significativa atuação e contribuição, lado a lado com os reformadores.



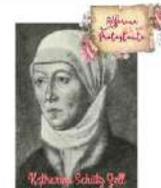
Fonte: <https://www.wikiart.org/en/lucas-cranach-the-elder/portrait-of-katharina-von-bora>

Katharina Schütz Zell, uma das protagonistas, realmente marcou a história quando as mulheres sequer possuíam voz na sociedade. As dificuldades e contribuições dessa reformadora foram muitas: quando ainda não havia escolas nem preocupação quanto à alfabetização de mulheres, aprendeu a ler e desde sua juventude já possuía familiaridade com a Bíblia, mesmo não sendo a prática da leitura bíblica apoiada pela hierarquia eclesial de seu tempo.

Foi escritora, editora bíblica, rescreveu salmos. E apresentado como pregadora, teóloga, mulher reformada, mãe na fé. Suas contribuições foram e são extraordinárias para a sua época e para nosso tempo.

Katharina Von Bora

Coragem, ousadia, competência, inteligência, pragmatismo, fino comercial, insuspeito, fuga do convento são palavras ou informações pertinentes àquela que, apesar do protagonismo, não recebeu dos historiadores a devida referência. A persistência sobre o marido, as produções teológicas, a influência sobre outras mulheres, que passaram a ser envolvidas em questões teológicas e políticas e a buscar saída para os problemas do seu tempo, a participação à mesa, nas discussões com estudantes do Lutero são algumas das muitas contribuições de Katharina - tópicos de pesquisas apresentadas por Schuchardt (2014), Ulrich (2016), Ulrich e Dalferth (2017), Tucker (2017). Ainda que limitado por seu tempo, Lutero reconhece a polifonia de Katharina e referiu-se a ela "como a juíza no mercado de porcos, doutora, a Lutero, a quando Katha." (Ulrich, 2016, p.25)



Fonte: <https://www.luteranos.com.br/textos/katharina-schutz-zell-pregadora-teologa-mulher-reformadora-mae-na-fe>

METODOLOGIA

Para alcançar os objetivos propostos recorremos basicamente a uma pesquisa qualitativa, quanto à abordagem, e bibliográfica, quanto aos procedimentos técnicos. Desde modo, a metodologia priorizou a leitura e a discussão de textos que resgatam a presença das mulheres no período da Reforma Protestante e problematizam as relações de gênero, a partir de uma hermenêutica libertadora. Incluiu-se também a partilha de experiências vivenciadas e observadas nos contextos eclesiais, ministeriais e sociais das autoras e participantes Ulrich, do projeto de iniciação científica.

CONCLUSÃO

A pesquisa realizada nos permite afirmar a indiscutível relevância e protagonismo das mulheres no período da reforma protestante, não obstante os obstáculos, obstáculos e impedimentos interpostos na trajetória delas, especialmente das que, movidas pelo anúncio da graça divina, foram, juntamente com os reformadores, um novo tempo para a igreja, para as mulheres e na história.

Teólogas, escritoras e pesquisadoras muito têm contribuído para romper o anonimato feminino e dar voz às mulheres de ontem e de hoje. Homens e mulheres formam um corpo social, que não deve ser desmembrado.

Vivemos o quanto não se requeir grande esforço para admirar as mulheres. Entretanto, é possível que nos tenhamos corajoso para ser uma dessas pioneiras e enfrentar o que enfrentaram. Defender aquilo em que se acredita é um ato de ousadia desafiador em qualquer tempo.

REFERÊNCIAS

- BINGEMER, Maria Clara L. A mulher na igreja e na sociedade. Disp. em: <https://fjia.edu.br/periodicos/index.php/wnaia/article/view/3857>. Acessado em 6 jun de 2020.
- Katharina Schütz Zell: pregadora, teóloga, mulher reformadora, mãe na fé. Disp.em: <https://www.luteranos.com.br/le/dos/katharina-schutz-zell-pregadora-teologa-mulher-reformadora-mae-na-fe/>
- SCHUCHARDT, Kettin Lais. Katharina Von Bora: uma entre tantas mulheres esquecidas na história da reforma protestante. Disp. em: <http://anais.est.edu.br/index.php/congresso/article/viewFile/334/249>
- TUCKER, Ruth A. A primeira dama da reforma: a extraordinária vida de Catarina Von Bora. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2017.
- ULRICH, Claudete B. A atuação e a participação das mulheres na reforma protestante do Século XVI. Estudos de Religião. Disp. em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/ER/article/view/6446> Acessado em 10 ago 2021.
- ULRICH, Claudete Beise; DALFERTH, Heloise Grazieli. Katharina Von Bora: Uma Mulher Forte, Corajosa e Empoderada do Movimento da Reforma, do Século XVI. Reflexus. Disp. em: <http://revista.fecurj.org.br/index.php/revista/article/view/500> Acessado em 20/07/21.
- VELOZO, Marietela F Silva. A mulher fazendo teologia. Paralelismos. Disp. em: <https://cora.ac.uv.br/doi/abs/10.29488/993.pdf>. Acessado em 16 de jul. 2021.

O ESTADO DA ARTE DAS PESQUISAS SOBRE SURTO PSICOPATOLÓGICO E POSSESSÃO NA PERSPECTIVA DE TEOLOGIA E PSICOLOGIA

Autores: *Jhony Alan Paes

Orientador: Prof. *Sérgio Antunes de Almeida

Curso em: *Teologia

INTRODUÇÃO

Iniciamos a apresentação desta exposição esclarecendo que, para avaliação do desenvolvimento do conhecimento sobre algum aspecto da realidade, orientado pelo conhecimento científico e executado sob a organização racional, o que temos que fazer para entender os processos de trabalho, ou qualquer outro fenômeno social, é a recomposição da história do seu processo de desenvolvimento. A isto chamamos de contextualização por meio da metodologia Estado da Arte. Respeitando o princípio que nos mostra que qualquer fato social só pode ser entendido quando compreendemos a sua gênese e o desenvolvimento que esta determina, buscamos construir um contexto histórico que ajude o entendimento do nosso tema de pesquisa. É isso que pretendemos apresentar a seguir

OBJETIVO

Realizar o estado da arte do tema Êxtase e Possessão no âmbito da Psicologia e Religiosidade

REFERENCIAL TEÓRICO

O estado da arte tem como objetivo encontrar "os saberes e as pesquisas relacionadas com o tema a ser pesquisado; os resultados servem para alimentar seus dados, afinar suas perspectivas teóricas, precisar e objetivar seu aparelho conceitual" (Laville e Dionne, 1999:112; Apud SANTAELLA, 2002:169). Portanto, o estado da arte é um estudo analítico do conhecimento acumulado que faz parte da investigação documental, baseada em análises de documentos escritos, e que tem como objetivo inventariar e sistematizar a produção em uma determinada área do conhecimento. Este exercício não deve ficar tão somente no inventário, mas, sim, deve transcender e buscar uma reflexão profunda sobre as tendências e vazios em uma área específica.

Para o desenvolvimento do estado da arte algumas características precisam ser observadas. Uma delas referem-se ao tempo e ao espaço no qual os estudos pesquisados foram desenvolvidos. O recorte no tempo e no espaço no método é necessário tendo em vista que as análises realizadas estão localizadas em determinados contextos sociais, políticos, econômicos e culturais, implicando no modo de concepções e práticas dos fatos. (FERREIRA, 2002) Outro aspecto a ser considerado é o recorte temático, pois possibilita a definição e delimitação do objeto da pesquisa facilitando a realização de análise mais aprofundada. (FERREIRA, 2002)

METODOLOGIA

Utilizamos o estado da arte como ferramenta para o reconhecimento e interpretação da realidade do tema proposto como metodologia documental e como base para a tomada de decisões no campo da investigação da presente pesquisa. A metodologia aplicada para a realização do estado da arte, compreendeu os seguintes passos: contextualização, classificação e categorização de palavras-chave do nosso objeto de pesquisa, efetuando o recorte no tempo e espaço no sentido de considerar o contexto social.

CONCLUSÃO

Por meio dos conteúdos dos trabalhos pesquisado foi possível verificar como os pesquisadores analisaram os temas: surto, psicopatologia e religião. A coleta de dados referentes a objetivos, metodologia utilizada e resultados permitiu avaliar os trabalhos dos autores das pesquisas e, nos auxiliou na definição da nossa própria pesquisa na medida em que compreendemos a abordagem dos temas e seus resultados.

REFERÊNCIAS

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas "estado da arte". Educação & Sociedade, São Paulo, ano 23, n. 79, p.257-272, ago. 2002.
LAVILLE, Christian e DIONNE, Jean. A construção do saber: manual de metodologia de pesquisa em ciências humanas. Belo Horizonte (MG): UFMG, 1999
ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas do tipo "estado da arte" em educação. Diálogo Educ., Curitiba, v. 6, n. 19, p. 37-50, set./dez. 2006.

O PAPEL DO CUIDADO NUTRICIONAL NO PRÉ-NATAL

Autora: Gabriela Passos Lots
Orientador: Prof. Me. Guilherme Henrique Dantas
Curso: Nutrição

INTRODUÇÃO

Gestação é um período de complexidade fisiológica e psicológica, onde o corpo da mulher passa por alterações importantes visando o crescimento e o desenvolvimento adequado do feto (ABREU, 2016). O ganho de peso insuficiente ou excessivo trazem consequências negativas para o binômio mãe-bebê, como baixo peso ao nascer, diabetes gestacional, pré-eclâmpsia e riscos para o feto (BUENO; COSTA, 2018). Por isso, a alimentação adequada possui grande influência e durante a gestação é importante manter o bom estado nutricional da mãe para garantir um aporte de nutrientes adequado ao feto e assim proporcionar um desenvolvimento intrauterino satisfatório (GOMES et al., 2015; BUENO; COSTA, 2018; LIMA, 2015).

OBJETIVO

Revisar a literatura disponível sobre o tema que reforce a importância do profissional nutricionista no pré-natal.

REFERENCIAL TEÓRICO

A assistência pré-natal é uma série de cuidados e procedimentos destinados a proteger e preservar a saúde de gestantes e de seus bebês, sendo apontada como um importante fator de proteção para prevenir diversas doenças e complicações (GOMES et al., 2015; LIMA, 2015; VIELLAS, 2014).

A gestação é um período em que ocorrem muitas alterações no corpo da mulher e com isso, as necessidades nutricionais também são alteradas. A nutrição adequada e a alimentação saudável possuem um grande impacto na gestação, por isso é importante manter um bom estado nutricional da mãe durante a gravidez, garantindo um aporte de nutrientes adequado ao feto e assim proporcionar um desenvolvimento intrauterino satisfatório (GOMES et al., 2015; BUENO; COSTA, 2018; LIMA, 2015).

Dentre os cuidados destinados à saúde da gestante, a atenção nutricional no pré-natal destaca-se pela sua relação em reconhecer os principais fatores de risco, identificar o estado nutricional pré-gestacional e gestacional, permitindo intervenções preventivas na intenção de reduzir ou eliminar fatores e comportamento de risco passíveis de serem corrigidos (LIMA, 2015).

Conclui-se, então, que o cuidado nutricional adequado à gestante no pré-natal é considerado uma ação básica de grande potencialidade para oferecer uma resposta mais positiva sobre a qualidade de vida do binômio mãe-bebê. Assim sendo, esse cuidado deve ser estimulado e incentivado por todos os profissionais da área de saúde, visto que juntos irão proporcionar um ótimo e seguro desenvolvimento fetal (LIMA, 2015).

METODOLOGIA

Foram utilizadas como fonte de informações as bases de dados Scielo e PubMed. O período de busca foi realizado entre Julho e Agosto de 2021, sendo selecionados, aproximadamente, 10 artigos acerca do tema. A estratégia de busca utilizada foi: "pré-natal", "gestantes", "cuidado nutricional", "nutricionista", "unidade básica de saúde", "importância do nutricionista no pré-natal". A seleção dos artigos foi realizada apenas no idioma português com o período de publicação dos últimos 10 anos.

CONCLUSÃO

O nutricionista é indispensável em todos os ciclos da vida, principalmente no período gestacional. Para que se tenha uma boa gestação e um desenvolvimento intrauterino seguro, é necessário que a mulher receba o acompanhamento nutricional adequado durante o pré-natal. Além disso, é essencial que ela receba orientações sobre autonomia alimentar e possa sanar suas dúvidas sobre tabus e alimentação, visando ganhar a quantidade ideal de peso ao final da gestação e receber todos os nutrientes essenciais nesse período.

REFERÊNCIAS

ABREU, L. G. Avaliação do estado nutricional das gestantes acompanhadas em uma equipe de estratégia saúde da família na cidade de Montes Claros, 2016.
BUENO, R. N.; COSTA, O. M. A importância do acompanhamento pré-natal e da orientação nutricional para as gestantes, 2018.
GOMES, R. N. S. et al. Avaliação do estado nutricional de gestantes atendidas em unidades básicas de saúde de Caxias/MA. *Revista Interdisciplinar*, v. 7, n. 4, p. 81-90, 2015.
LIMA, E. M. Assistência Nutricional no pré-natal: avaliação do processo nas unidades de saúde da família no município de Vitória de Santo Antão, PE, 2015.
VIELLAS, E. F. et al. Assistência pré-natal no Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 30, p. 85-100, 2014.

OS REFLEXOS DA JUSTIÇA EM ARISTÓTELES NA ESTRUTURA ECONÔMICA DA SAÚDE PÚBLICA NO BRASIL

Autores: Angélica Meleiro Lopes, Camila Yumi Ogata Hirata, Matheus Vinicius Murakami Prado

Orientador: Prof. Dr. Adilson Vieira de Araújo
Curso em: Direito

INTRODUÇÃO

A Constituição Federal de 1988 (CF/88), em seu artigo 196, criou o Sistema Único de Saúde (SUS), que a partir das diretrizes de descentralização, integralidade e participação popular, orientam a organização e o funcionamento desse sistema (BRASIL, 1988). Contudo, a presença de uma demanda judicial deferida resulta em aplicação de recursos econômicos para atender a casos particulares. A judicialização da saúde é consequência da inaplicabilidade efetiva dos princípios do SUS, dado que é limitado por políticas públicas corroboradas pela alta demanda, de forma que afeta o metaprincípio constitucional da igualdade presente no pensamento de Aristóteles.

OBJETIVO

O presente estudo tem como objetivo analisar os principais efeitos da alta demanda da judicialização da saúde como resultado da inaplicabilidade efetiva da universalidade e integralidade.

REFERENCIAL TEÓRICO

A Igualdade de Aristóteles almeja a justiça por meio de um tratamento igualitário ao acesso aos serviços de saúde de forma universal, integral e equitativa. Entretanto, a gestão do SUS é feita de forma descentralizada, considerando as desigualdades sociais e regionais do país, proporcionando autonomia a cada entidade federativa (BRASIL, 1990). Porém, esta não é a realidade fática para suprir o todo, uma vez que a acessibilidade a saúde pública no Brasil podem ocorrer de duas maneiras, através da via do direito ou pela via judicial quando o direito é negado ao cidadão (MATTA SR, et al., 2018).

Ademais, segundo o Conselho Nacional de Justiça, houve um aumento do número de lides em prol da saúde, posto que de 95,7 mil demandas, em 2017, foi para 459 mil proposituras, em 2019. Sendo assim, esse aumento de ações judiciais acarretam desproporcionalmente na diminuição de implementação de políticas que visam a promoção da saúde. De tal forma, o princípio da teoria da reserva do possível é uma alternativa para limitar o crescimento exponencial dos valores deferidos judicialmente, pois baseia-se em uma dimensão democrática, jurídica e de forma precípua em face dos direitos sociais, garantindo a universalidade da saúde (SCHIER *et al.*, 2018).



METODOLOGIA

A metodologia adotada foi de revisão bibliográfica, a fim de compreender o funcionamento e as consequências da judicialização da saúde. Contudo, também serão contemplados a legislação brasileira e o livro 5 "Ética a Nicômaco" de Aristóteles.

CONCLUSÃO

Há um conflito entre a judicialização da saúde e a efetividade dos princípios do SUS com função primordial na Igualdade em Aristóteles. Tendo como consequência, o esvaziamento do pleno exercício do Estado Democrático de Direito. Logo, a teoria da reserva do possível é uma forma de auxiliar a construir uma compreensão constitucional adequada, perante a problemática acerca dos altos gastos atribuídos à lide. De tal maneira, esta teoria deve ser aplicada diante de cuidados e premissas, a fim de satisfazer um direito, através de um planejamento adequado de políticas públicas viáveis e efetivas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil*. 5 de outubro de 1988. Brasília.

BRASIL. *Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990*. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 20 set. 1990.

MATTA, SAMARA RAMALHO, et al. Fontes de obtenção de medicamentos por pacientes diagnosticados com doenças crônicas, usuários do Sistema Único de Saúde. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 34, n. 3, e00073817, Mai. 2017.

SCHIER, Paulo Ricardo *et al.* Direitos sociais, reserva do possível e o mínimo existencial: a aporia do meio adequado de satisfação. *A&C - Revista de Direito Administrativo & Constitucional*. [S.L.] Belo Horizonte, v. 18, n. 74, p. 67-96, 1 out. 2018. *Revista de Direito Administrativo and Constitucional*.

PANDEMIA DA COVID-19 E OS AGRAVOS NA INSEGURANÇA ALIMENTAR DA POPULAÇÃO BRASILEIRA

Autora: Bruna Manchini Milani

Orientadora: Prof^a Graziela Maria Gorla Campiolo dos Santos

Curso em: Nutrição

INTRODUÇÃO

No Brasil, a Insegurança Alimentar (IA) foi constatada no domicílio de cerca de 116,8 milhões de pessoas no ano de 2020, conforme elucidado no estudo desenvolvido pela Rede PENSSAN (VIGISAN, 2021). Diversos fatores contribuíram para o agravamento deste quadro, dentre eles, podemos citar a pandemia da COVID-19 e as desigualdades sociais já existentes no país (VASCONCELOS et al., 2019). Desenvolvida pelo Ministério da Saúde, a Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN), busca a garantia da Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) e melhoria das condições de alimentação, nutrição e saúde da população brasileira (BRASIL, 2013).

OBJETIVO

Considerando-se a importância da PNAN e o agravamento da IA no país como uma situação alarmante, este estudo teve como objetivo revisar a literatura sobre o tema, verificando o impacto da pandemia da COVID-19 na IA da população brasileira.

REFERENCIAL TEÓRICO

O surgimento da COVID-19 promoveu impactos sociais, econômicos, políticos, culturais e históricos. Considerada um problema saúde pública atual, a pandemia evidenciou ainda mais as diferenças sociais e a vulnerabilidade da população brasileira. Todavia, antes mesmo da pandemia foi observado uma tendência à diminuição da segurança alimentar no Brasil. Em 2013, a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) demonstrou o melhor nível de segurança alimentar, correspondendo à 77,4%. Além disso, o cenário de instabilidade política instalado no Brasil a partir de 2014 enfraqueceu as políticas e programas que objetivavam a diminuição das desigualdades sociais (RIBEIRO-SILVA et al., 2020).

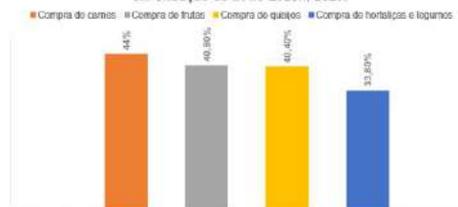
Em 2016 houve fim do Ministério do Desenvolvimento Agrário, além de baixo investimento no Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e no Programa de Aquisição de Alimentos (PAA). Esses programas contribuem para a meta de erradicação da fome, e foram importantes impulsionadores da saída do Brasil do Mapa da Fome em 2014. Embora os impactos da pandemia tenham sido atenuados por meio do Auxílio Emergencial (AE), que garantiu a renda mínima aos brasileiros(as) em situação mais vulnerável, faz-se necessário citar a redução do poder de compra e a alta nos preços dos alimentos nos últimos anos (VASCONCELOS et al., 2019).

Figura 1 – Dimensão da insegurança alimentar constatada em domicílios no Brasil, 2021.



Fonte: Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania Alimentar e Nutricional, IBGE, 2021.

Gráfico 1 - Percentual (%) da redução de compra de alimentos saudáveis entre indivíduos em situação de IA no Brasil, 2020.



Fonte: Escala Brasileira de Insegurança Alimentar, IBGE, 2020.

METODOLOGIA

Revisão bibliográfica realizada a partir das estratégias de busca “insegurança alimentar” e “COVID-19”, “pandemia” e “segurança alimentar”. As bases de dados utilizadas foram a BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) e o SciELO (Scientific Electronic Library). A pesquisa foi realizada no período de julho à agosto de 2021. Os critérios de inclusão foram publicações inferiores à 10 anos, que retratassem o histórico da insegurança alimentar no Brasil até o contexto da pandemia da COVID-19 e também os preceitos da PNAN. Os critérios de exclusão foram artigos publicados há mais de 10 anos e que não apresentassem o contexto da insegurança alimentar no país.

CONCLUSÃO

Embora a pandemia da COVID-19 tenha agravado o quadro de insegurança alimentar no Brasil, gerando a fome em mais da metade da população no ano de 2020, foi constatado que diversos acontecimentos prévios à isto também contribuíram para o retorno do país ao Mapa da Fome. As famílias em vulnerabilidade social, principalmente as de baixa renda, tornam-se mais suscetíveis ao vírus da COVID-19, podendo gerar comprometimento em sua saúde.

REFERÊNCIAS

REDE BRASILEIRA DE PESQUISA EM SOBERANIA E SEGURANÇA ALIMENTAR (REDE PENSSAN). VIGISAN: Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da Covid-19 no Brasil. Rio de Janeiro: Rede Penssan, 2021.

RIBEIRO-SILVA, R. C. et al. Implicações da pandemia COVID-19 para a segurança alimentar e nutricional no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 25, p. 3421-3430, 2020.

VASCONCELOS, F. A. G. et al. Public policies of food and nutrition in Brazil: From Lula to Temer. *Revista de Nutrição*, v. 32, p. 1-13, 2019.

Percepção das mulheres frente a dor do trabalho de parto: estudo qualitativo.

Autores: Caroline Corcini Blum
Giovanna Daniel Ramalho Cardoso.
Orientador: Prof^a. Adriana Bragantine.
Curso em: Enfermagem.

INTRODUÇÃO

A parturição pode ser vivida como uma experiência prazerosa ou traumática com base na percepção da dor, sendo que esta percepção pode ser influenciada, além do fator fisiológico, por fatores culturais, como as experiências pessoais e familiares prévias, assim como pela assistência recebida durante o trabalho de parto (FIRMINO et al., 2020).

OBJETIVO

Desvelar a percepção das mulheres frente a dor do trabalho de parto.

REFERENCIAL TEÓRICO

Um artigo qualitativo (FIRMINO et al., 2020) evidenciou que as mulheres tem sentimentos ambíguos quanto a dor do parto, algumas consideram ser uma experiência horrível e uma dor insuportável, entretanto, outras avaliaram positivamente a dor, como um momento prazeroso, uma dor tolerável e passageira, com uma recuperação rápida. Dessa forma, no que se refere a significação da dor do parto segundo as mulheres, considera-se que esse processo é visto diante de várias representações e de forma individualizada, sendo uma experiência única para cada uma (FIRMINO et al., 2020).

Em uma revisão bibliográfica (MOURA et al., 2007), fica claro que o apoio dos profissionais de saúde no trabalho de parto é imprescindível, tanto no âmbito emocional; devido aos medos e inseguranças comuns das parturientes, quanto no âmbito físico, necessitando assim de adoção de estratégias para alívio da dor, humanização na assistência e orientação em todo o processo.

Uma revisão integrativa (GALLO et al., 2018), demonstra que os métodos não farmacológicos são eficazes para o alívio da dor durante o trabalho de parto. Além da eficácia comprovada ressalta-se que são métodos simples, baratos e seguros, com pouca ou nenhuma reação adversa e que minimiza chances de intervenções invasivas e desnecessárias, assim, torna-se imprescindível a utilização contínua das variedades de estratégias não farmacológicas que existem na atualidade. Das variedades de estratégias não farmacológicas na atualidade, encontra-se banho de aspersão morno ou imersão na banheira, massagem corporal, exercícios perineais com bola suíça, exercícios respiratórios, entre outros (GALLO et al., 2018).



METODOLOGIA

Pesquisa qualitativa. Coleta de dados feita por meio da plataforma Google Forms, nos meses de março a maio de 2021. A amostragem total foi de 100 mulheres. Foram indicadas e convidadas por meio das mídias sociais das pesquisadoras: instagram, facebook, whatsapp e e-mail. Foram incluídas mulheres com idades de 18 ou mais anos e que estavam entre 40 dias até 2 anos de pós-parto vaginal. O instrumento para coleta de dados apresentava as seguintes perguntas norteadoras: "Qual foi sua percepção da dor durante o trabalho de parto?" e "Como você se sentiu em relação ao trabalho da equipe de saúde para enfrentamento da dor durante o trabalho de parto?". A análise de dados ocorreu pela análise de conteúdo de Bardin (BARDIN, 2011).

CONCLUSÃO

A maioria das participantes tiveram uma percepção positiva da dor, isto por associarem aos benefícios da via de parto escolhida, como segurança e recuperação mais rápida. A maioria se sentiu apoiada pelos profissionais de saúde, principalmente pela equipe de enfermagem, o apoio foi destacado em todo processo de parturição como forma de enfrentamento a dor. Além do apoio emocional, as participantes lembraram dos métodos não farmacológicos para alívio da dor, múltiplos métodos foram adotados pela equipe e trouxeram resultados satisfatórios segundo os relatos.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.

GALLO, R.B.S et al. Recursos não-farmacológicos no trabalho de parto: protocolo assistencial. **FEMINA**, v. 39, n. 1, p. 41-48, jan. 2011.

FIRMINO, K. C et al. Percepção da mulher frente à dor do parto. **Revista Ciência Plural**, v. 6, n. 1, p. 87-101, fev. 2020.

MOURA, F.M.J.S.P.M et al. A humanização e a assistência de enfermagem ao parto normal. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 60, n. 4, p. 452-455, 2007.

Perfil de mulheres gestantes participantes do grupo de pesquisa em disfunções do assoalho pélvico (GPEDAP)

Autores: Elizabeth Secati, Gabriela Nunes, Karina Sena, Mayara Pissinati, Stela Lacordaire

Orientador: Prof. Cristhiane Yumi Yonamine
Curso em: Fisioterapia

INTRODUÇÃO

ASSIM COMO CADA ORGANISMO REAGE DE MODO DIFERENTE, PARA CADA MULHER A GESTAÇÃO OCORRERÁ DE UM MODO ÚNICO; CONTUDO ALGUMAS MUDANÇAS DE HÁBITOS E PRÁTICAS DE EXERCÍCIO PODERÃO PROPORCIONAR UM MAIOR CONFORTO NESSA FASE.

OBJETIVO

DESCREVER O PERFIL DE GESTANTES PARTICIPANTES DO GRUPO DE PESQUISA EM DISFUNÇÕES DO ASSOALHO PÉLVICO (GPEDAP).

METODOLOGIA

ESTUDO DESCRITIVO, UTILIZANDO OS DADOS COLETADOS PELO GPEDAP, NO ANO DE 2021. A AMOSTRA DO PROJETO CORRESPONDEU EM MULHERES GESTANTES MAIORES DE 18 ANOS, COM UM PERÍODO GESTACIONAL SUPERIOR A 10 SEMANAS.

O INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS APRESENTOU VARIÁVEIS DEMOGRÁFICAS, DE CONDIÇÕES DE SAÚDE E GINECO-OBSTÉTRICAS. OS DADOS FORAM APRESENTADOS EM FREQUÊNCIAS ABSOLUTAS E RELATIVAS.

RESULTADOS

ESTE ESTUDO CONTOU COM A PARTICIPAÇÃO DE 14 MULHERES GESTANTES COM MÉDIA DE IDADE DE 26,5 ANOS (DP=4,75), VARIANDO DE 20 A 34 ANOS. OBSERVOU-SE QUE A MAIORIA ERA CASADA (78,6%) E ERA DA COR BRANCA (71,4%). ACHADO ESTE QUE CORROBORA COM ESTUDO DE COSTA ET AL (2016), QUE ANALISOU 61 PRONTUÁRIOS DE GESTANTES ATENDIDAS NO INSTITUTO DA MULHER DA SECRETARIA DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE FRANCISCO BELTRÃO, DOS QUAIS A MAIORIA ERA CASADA (52,5%) E DA COR BRANCA (62,3%).

OBSERVOU-SE TAMBÉM QUE A INFECÇÃO URINÁRIA FOI A COMORBIDADE MAIS RELATADA. SEGUNDO GILBERT ET AL. (2013), A OCORRÊNCIA DE ITU DURANTE A GESTAÇÃO PODE LEVAR À ROTURA DE MEMBRANAS OVULARES, TRABALHO DE PARTO PREMATURO, RECÉM-NASCIDOS COM BAIXO PESO, SEPSE MATERNA E INFECÇÃO NEONATAL. DESSA MANEIRA, O DIAGNÓSTICO PRECOCE E A TERAPÊUTICA ADEQUADA SÃO IMPORTANTES DURANTE A ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL PARA A PREVENÇÃO DE COMPLICAÇÕES ASSOCIADAS.

CONCLUSÃO

É POSSÍVEL PERCEBER QUE ALGUMAS CARACTERÍSTICAS PODEM INFLUENCIAR NO PROCESSO DA GESTAÇÃO SENDO BENÉFICOS OU PREJUDICIAIS, JUSTIFICANDO A IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHAMENTO PROFISSIONAL EM DIVERSAS ÁREAS PARA QUE ASSIM OCORRA UMA GESTAÇÃO MAIS TRANQUILA.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Ercília de Souza et al. Percepção de sedentarismo e fatores associados em adolescentes grávidas no Município de Coari, Estado do Amazonas, Brasil. Rev Pan-Amaz Saude, Ananindeua, v. 1, n. 4, p. 35-41, dez. 2010. Disponível em <http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-62232010000400006&lng=pt&nrm=iso>, acessos em 26 set. 2021.
<http://dx.doi.org/10.5123/S2176-62232010000400006>.

NASCIMENTO, Simony Lira do et al. Recomendações para a prática de exercício físico na gravidez: uma revisão crítica da literatura. Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetria, v. 36, p. 423-431, 2014.

Pesquisa de mercado para mel de abelha jataí

Autores: Amanda Guimarães Franciscon
Orientador: Prof. Cássia Valeria Hungaro Yoshi
Curso em: Agronomia

INTRODUÇÃO

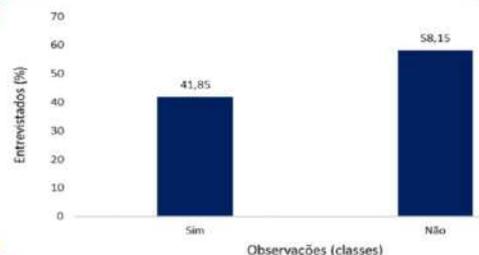
A abelha jataí pertence à Tribo Meliponini (OLIVEIRA et al., 2013), é muito higiênica quanto a seus hábitos de coleta (NOGUEIRA-NETO, 1997) e produz um mel diferenciado, com maior valor agregado, podendo ser enquadrado como gourmet. Entretanto, o mel mais difundido é o da abelha africanizada (*Apis mellifera*) e conforme Ávila et al. (2018), inexistente legislação específica para o mel de nativas, dificultando a comercialização do mel de jataí e implicando em seu desconhecimento.

OBJETIVO

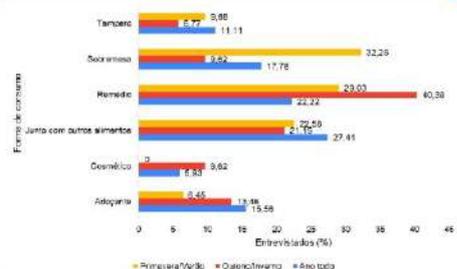
O objetivo do trabalho foi traçar o perfil do consumidor, hábitos de compra e consumo do mel de abelha jataí.

REFERENCIAL TEÓRICO

O consumo de mel de jataí foi baixo (41,85%), evidenciando a baixa oferta desse produto à população e a carência de sua divulgação. O perfil dos consumidores foi: feminino (52,21%), entre 21 e 30 anos e 31 a 40 anos (26,55%), com curso superior incompleto (31,86%), renda familiar mensal média de 2 a 5 salários mínimos (57,52%), residentes em zona urbana (90,27%). O consumo predominante foi semanal (29,2%), distribuído ao longo do ano (55,75%) e o uso predominante foi como remédio (53,10%).



Apesar de o Brasil ser um dos menores consumidores de mel do mundo (Marchini, 2000), seu consumo é bem distribuído ao longo do ano. Isso pode ser explicado pela quantidade de entrevistados que consomem o mel junto com outros alimentos (48,67%), como sobremesa (34,51%) e adoçante (26,55%), uma vez que, para Costa Júnior et al. (2006), o seu emprego como terapêutico implica em baixo consumo.



METODOLOGIA

Foi feita uma pesquisa quantitativa, de amostragem probabilística simples, com a aplicação de questionário entre dezembro de 2019 e julho de 2020, por Google forms, com respostas de múltipla escolha.

CONCLUSÃO

Apesar de o uso do mel como remédio ser o mais difundido, o seu consumo junto com outros alimentos, como tempero, adoçante e sobremesa são importantes para ampliar este mercado. Além disso, são necessárias mais pesquisas de mercado para o mel de abelha jataí, traçando perfis de consumidores para incentivar a meliponicultura, além de maior divulgação sobre os méis genuinamente brasileiros.

REFERÊNCIAS

ÁVILA, Suelen et al. Stingless bee honey: quality parameters, bioactive compounds, health-promotion properties and modification detection strategies. *Trends In Food Science & Technology*, [s.l.], v. 81, p. 37-50, nov. 2018. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.tifs.2018.09.002>. BRASIL. 2000. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Instrução normativa nº 11, de 20 de outubro de 2000. Regulamento de identidade e qualidade de mel. COSTA JÚNIOR, Manoel Pedro da et al. COMPORTAMENTO DO CONSUMIDOR DE MEL DE ABELHA NAS CIDADES CEARENSES DE CRATO E JUAZEIRO DO NORTE. In: SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E SOCIOLOGIA RURAL [SOBER], 44, 2006, Fortaleza. Póster. Crato: Sober, 2006. p. 23-27. MARCHINI, Luís Carlos. Um padrão nacional para o mel. 2000. Disponível em: <https://revistapesquisa.fapesp.br/um-padrao-nacional-para-o-mel/>. Acesso em: 05 out. 2020. NOGUEIRA-NETO, Paulo. Vida e criação das abelhas indígenas sem ferrão. São Paulo: Editora Nogueirapis, 1997. 445 p. OLIVEIRA, F. F. et al. Guia ilustrado das abelhas "sem ferrão" das reservas Amoná e Mamirauá, Amazonas, Brasil (Hymenoptera, Apidae, Meliponini). Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá [S. l.], 2013. 267 p.

PREVALÊNCIA DE DOR LOMBO-PÉLVICA EM GESTANTES A PARTIR DO PRIMEIRO TRIMESTRE

Autores: Karina Perez Porto, Priscila Aparecida Marques, Ana Flávia Monteiro Gonçalves Dias, Isabelle Cristina Italo da Silva Correio, Gabriela Maria Nunes de Almeida

Orientador: Prof. Cristhiane Yumi Yonamine

Curso em: Bacharelado em Fisioterapia

INTRODUÇÃO

A dor lombar é a queixa mais comum entre as gestantes e acaba por interferir na qualidade da saúde da mesma, uma vez que a dor lombar as impede de praticar atividades diárias.

OBJETIVO

Analisar a prevalência de dor lombo-pélvica em gestantes a partir do primeiro trimestre.

METODOLOGIA

A pesquisa caracterizou-se como um estudo do tipo transversal com abordagem quantitativa e foi composta por mulheres maiores de 18 anos de idade, gestantes a partir da décima semana gestacional e que aceitaram participar do estudo. A coleta de dados foi realizada na Clínica de Fisioterapia do Centro Universitário Filadélfia - UNIFIL.

Para avaliar a dor lombo-pélvica, foi aplicado o instrumento *Pelvic Girdle Questionnaire - Brasil (PGQ - BRASIL)*. Este questionário consiste em 25 itens relacionados ao quanto a dor na cintura pélvica dificulta realizar atividades de vida diária.

RESULTADOS e DISCUSSÃO

A amostra foi composta por 14 gestantes, sendo observada a presença de dor lombo-pélvica em todas elas, sendo as atividades que mais referiram dor foram: ficar em pé por mais de 60 minutos (41,7%), ficar sentada por mais de 60 minutos (33,3%) e andar por mais de 60 minutos (33,3%). Também foi observado aumento da dor durante a noite (13%), fazer mais coisas lentamente devido à dor (13%) e ter o sono interrompido (9%).

Santos e Gallo (2010), realizaram uma comparação entre gestantes e não gestantes e em seu estudo comprovaram que a prevalência de dor lombar foi bem maior em gestantes, e ainda foi verificado que o aparecimento de lombalgia era comum no período da tarde e à noite, dado este que corroborou com o presente estudo, o qual houve relato de dor pela noite por 92,8% das gestantes.

CONCLUSÃO

No presente estudo foi verificado que a dor lombar é uma das principais queixas relatadas pelas gestantes e que dificulta a realização das atividades diárias. No entanto, há necessidade de mais estudos com amostras maiores para evidenciar a prevalência de dor lombar nessa população.

REFERÊNCIAS

Barrocho, Elza. *Fisioterapia aplicada à saúde da mulher*. 6th ed. [place unknown]: Guanabara Koogan, 2012. 233 p. ISBN: 978852721042.

Cavalho, Maria Emília Coelho et al. Lombalgia na gestação. *Revista Brasileira de Anestesiologia*, mai./jun. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/rba/aBfH6R0V6t0cVdShwC0z?format=html&lang=pt>.

Kisner, Carolyn; Colby, Lynn. *Exercícios terapêuticos: Fundamentos e técnicas*. 6. ed. [S. l.]: Manole, 2016.

Santos, Marilka Martin dos; Gallo, Ana Paula. Lombalgia gestacional: prevalência e características de um programa pré-natal. *Revista Brasil e Ciências*, v. 35, n. 3, p. 174-176, São Paulo, set./dez. 2010. Disponível em: <https://www.portaldatitaniaeditora.com.br/index>. Acesso em 15 de set. de 2021.

Silva, Kécia Barreto; Carvalho Cristiane Alves de. Prevalência da lombalgia e sua associação com atividades domésticas em gestantes do município de Itabuna, Bahia. *Revista Brasileira de Saúde Pública*, v. 35, n. 2, p. 387-396, abr./jun. 2011. Acesso em 15 de set. de 2021.

Relato de Estágio: Prática Social

Autores: Wesley Watanabe
Orientador: Prof. Ma. Selma A Rosa
Curso em: Teologia

INTRODUÇÃO

A Igreja tem uma responsabilidade social no contexto contemporâneo e deve ser desafiada frente a múltiplas questões sociais, afinal ela precisa compreender em qual contexto social, econômico, político e histórico está inserida a sua ação. O Estágio Supervisionado II da Teologia EaD volta-se para o contexto social, buscando refletir e atingir não apenas pessoas, mas também as estruturas que determinam as situações problema a serem enfrentadas.

OBJETIVO

A atividade de Estágio Supervisionado tem como principal objetivo a inserção do acadêmico em situações concretas de seu futuro exercício profissional. Tendo como enfoque a prática social, o objeto do estágio consistiu no desenvolvimento de atividades sociais e iniciativas de parceria com organizações não governamentais locais.

REFERENCIAL TEÓRICO

Projeto de assistência Amor na Prática - O projeto de assistência do grupo Amor na Prática, formado por brasileiros solidários no Japão, tem como principal objetivo a demonstração de amor para as pessoas em situação de rua. A principal finalidade é fazer a distribuição de donativos arrecadados pela comunidade brasileira no país: alimentos, produtos de higiene pessoal, roupas, calçados e outros itens. O projeto está sendo realizado na cidade de Nagoya e Osaka, atingindo em média oito ações de assistência ao mês. Em todas elas, *marmitex* são preparadas pelos próprios voluntários, com os alimentos arrecadados, e entregues às pessoas em situação de vulnerabilidade.



A **Second Harvest Nagoya** é um *Food bank*, ou seja, recebe contribuições de alimentos das empresas e pessoas físicas para encaminhá-las, em forma de cesta básica, às pessoas que estão passando por necessidade. Sua missão está concentrada em construir uma *rede de segurança alimentar* na região de Tokai. Segundo a ONG, "o objetivo é criar uma sociedade onde todos possam ter uma dieta segura e nutritiva em qualquer situação econômica". Acrescenta que nas atividades do banco de alimentos, as empresas doam alimentos, o governo fornece informações e os cidadãos cooperam nas doações e na distribuição dos alimentos, desempenhando seus respectivos papéis e apoiando a vida dos necessitados.



METODOLOGIA

Além da pesquisa bibliográfica, a metodologia contemplou o envolvimento ativo com participação no projeto de assistência do grupo *Amor na Prática*, formado por brasileiros solidários residentes no Japão, e arrecadação de alimentos para doação à ONG *Second Harvest Nagoya*.

CONCLUSÃO

As atividades de Estágio bem como a interação com a disciplina *Missão Transcultural e Globalização e Missão Urbana* foram importantes para a percepção da importância de maior atuação e envolvimento da igreja nas necessidades sociais da cidade. Além disso, a vivência em estar como responsável por apresentar projetos e ação social estabelecendo uma interlocução entre espiritualidade e sociedade, me fez compreender mais facilmente o funcionamento do que é ser igreja em todos os aspectos da vida.

REFERÊNCIAS

EDISON, Q. *A Igreja Local e Missões*. São Paulo: Vida Nova, 2009.
KELLER, T. *A Igreja centrada*. São Paulo: Vida Nova, 2014. 230-275 p.
LIDÓRIO, R. *Comunicação e Cultura: A Antropologia Aplicada ao Desenvolvimento de Ideias e Ações Missionárias no Contexto Transcultural*. São Paulo: Vida Nova, 2014.

Terapia com dança e música e seus efeitos na qualidade de vida na doença de Parkinson: um estudo de caso

Autores: Carolina Duarte Pereira; Heloisa Pallasi Agner
Orientador: Profa Ms. Aline de Souza Freitas
Curso em: Bacharelado em Fisioterapia

INTRODUÇÃO

A doença de Parkinson (DP) caracteriza-se por uma doença do sistema nervoso central idiopática, degenerativa, progressiva, crônica e diminui os níveis de dopamina (Hospital Israelita Albert Einstein, 2020). Está presente principalmente na faixa etária de 55 a 65 anos (STEIDL; ZIEGLER; FERREIRA, 2007 apud LIMONGI, 2001). Os sintomas mais comuns são tremor, rigidez, bradicinesia, instabilidade corporal e de marcha e diminuição da QV (NEUROCHEM, 2016). Sabe-se que estímulos sonoros, rítmicos e a dança fornecem efeitos satisfatórios sobre a melhora da qualidade de vida dos indivíduos com DP, com repercussão na marcha, aperfeiçoando competências cognitivas como ajustes motores e memória espacial (PEREIRA, et.al, 2019).

OBJETIVO

Compreender os efeitos da dança e música sob a qualidade de vida no paciente portador da Doença de Parkinson.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de caso quantitativo, realizado na Clínica de Fisioterapia da UniFil. Os instrumentos utilizados foram: avaliação fisioterapêutica neurofuncional; TUG; Escala de Equilíbrio de Berg; Escala de atividade de Vida Diária de Schawb e England; PDQ-39; UPDRS e MEEM.

Foram realizadas 12 sessões, 2 a 3 vezes na semana, duração de 50min, com ritmos de Ballet Clássico e Xote associados à terapia motora. Ao final do programa de tratamento realizou-se a reavaliação fisioterapêutica.



RESULTADOS

A paciente incluída neste estudo apresentou estágio 2 na escala de estadiamento HY, menor risco de quedas pelo bom equilíbrio e melhora da marcha, manteve seu desempenho nas AVDs, mostrou mais iniciativa em realizar atividades não habituais e melhora nos domínios mobilidade e AVD do PDQ-39.

De acordo com a revisão integrativa de Araújo et al. (2020 apud SILVA et al., 2011), há uma associação direta entre qualidade de vida e estadiamento da DP quando aplicado o PDQ-39. Essa correlação também foi percebida no presente estudo nos domínios mobilidade, AVD e bem-estar social, onde os escores do atual estudo mostram uma variação de 11 pontos na mobilidade, 07 pontos na AVD e 5 pontos no bem estar social, quando avaliados pré e pós intervenção.

A dança tem sido bastante estudada em diversos estudos os quais comprovam sua eficácia na melhoria do equilíbrio e na prevenção de quedas, proporcionando então uma melhor qualidade de vida para esta população.

CONCLUSÃO

Os pacientes com Doença de Parkinson podem se beneficiar da terapia motora associada com dança e música quanto ao equilíbrio, marcha e autonomia nas AVDs, refletindo em melhor qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, I. V. de et al. Avaliação da qualidade de vida de indivíduos com doença de Parkinson: Revisão integrativa. n.v, n.n. n.p. HOSPITAL ISRAELITA ALBERT EINSTEIN (São Paulo). Parkinson. In: Parkinson. São Paulo: Hospital Israelita Albert Einstein, 2020. Disponível em: <https://www.einstein.br/doencas-sintomas/parkinson>. Acesso em: 22 set. 2021.
- NEUROCHEM, J. The clinical symptoms of Parkinson's disease. **Journal of Neurochemistry**. v.139, n.1, p. 318-324, 2016.
- PEREIRA, A. P. et al. Music Therapy and Dance as Gait Rehabilitation in Patients With Parkinson Disease: A Review of Evidence. **Journal of Geriatric Psychiatry and Neurology**, v. 32, n. 1, p. 49-56, 2019.
- STEIDL, E.; ZIEGLER, J.; FERREIRA, F. Doença de Parkinson: Revisão Bibliográfica. **Revista Disciplinarum Scientia**, Santa Maria, v.8, n.1, p. 115-129, 2007.

Tratamentos estéticos para a rosácea

Autores: Karina Bachega

Orientador: Prof. Franciele C. Rocker dos Santos

Curso em: Estética e Cosmética

INTRODUÇÃO

A rosácea é uma afecção vascular crônica que atinge homens e mulheres, caracterizada principalmente pela sensibilidade à produtos dermatológicos, como cosméticos por exemplo. Entre os sinais mais comuns podemos destacar: eritema na região central da face, telangiectasias, pústulas, pápulas, nódulos e cistos, porém há várias classificações, sendo assim, um caso se diferencia do outro, podendo não apresentar algumas dessas características. As causas ainda têm sido estudadas, mas já é de conhecimento que alguns fatores podem desencadear a doença em pacientes que possuem pre-disposição a tal afecção, como a exposição solar, alimentos vasodilatadores, ingestão de bebidas alcoólicas entre outros. Os tratamentos estéticos visam melhorar os aspectos da doença minimizando suas características como o eritema e as telangiectasias. Os principais tratamentos encontrados na literatura recente consistem em terapias que utilizam Niacinamida, Gluconolactona, Hamamelis, Bromidina, Alfa bisabolos, Ácido Azelaico e LED (diodo emissor de luz).

OBJETIVO

Conceituar rosácea e suas características clínicas;

Descrever os principais tratamentos estéticos relacionados à cosmetologia e eletroterapia.

REFERENCIAL TEÓRICO

Rosácea

A rosácea é definida como uma inflamação crônica (TASSINARI et al., 2019), que consiste na alteração dos capilares presentes na face, iniciando-se com um desequilíbrio vasomotor seguida de uma crise de vermelhidão principalmente na região centrofacial, podendo surgir posteriormente de maneira proliferativa as telangiectasias. É comum em indivíduos que apresentam esta afecção, desenvolver também a folliculite, resultado da formação de colônias de microrganismos (*Demodex folliculorum*) presente nos folículos pilosos da face (PROENÇA, 2017). Fatores como predisposição genética e o tipo de pele, relacionamento com fatores extrínsecos, como mudança de clima repentino, uso de bebidas alcoólicas ou quentes, alimentos ou medicações vasodilatadoras, exposição solar entre outros, estão ligados diretamente com o gatilho para desencadear a doença (HEILTO e KAUFFMAN, 2007). A doença apresenta quatro estágios: (1) eritema persistente e telangiectasia, (2) pústulas e pápulas e (3) rinofima sendo um espessamento permanente da pele nasal por pápulas eritematosas confluentes e protuberância foliolar (KUMAR et al., 2010). Outros autores trazem nomenclaturas diferentes para os subtipos existentes da afecção como: rosácea vascular (eritemato-telangiectásica), rosácea papulopustulosa, hiperplasia sebácea (rosácea fimatosa) incluindo rinofima (hiperplasia sebácea nasal), e rosácea ocular (AVRAN et al., 2011).



TASSINARI, 2019.

Tratamentos estéticos para a Rosácea

Dentre os diversos tratamentos para tal afecção podemos destacar o LED (diodo emissor de luz) consiste em um aparelho gerador de luz, pois possui semicondutores sólidos que se ligam entre si. Podemos salientar que a ação da luz sobre a rosácea apresenta relação na interferência do processo inflamatório, devido a capacidade de retroceder T1/2 e catecolina que estão diretamente envolvidos com a patogênese da rosácea, devido a atribuição na barreira da pele que diminuem a inflamação pela sua resposta imunológica. Os comprimentos de onda que respondem a T1/2 e catecolina é de 630 + 8 e 950 + 10 nm, sendo assim o LED mostra-se efetivo na diminuição dos sintomas causados pela rosácea (TASSINARI et al., 2019). Dentre os recursos relacionados a cosmetologia podemos destacar: Ácido azelaico extremamente efetivo na eliminação dos processos papulos-pustuloso, visto que esse medicamento tem ação anti-inflamatória (AVRAN et al., 2011). Por ser bactericida ele atua na quaternização foliolar causando a diminuição dos comensais (VAZ, 2003), Alfa Bisabolol: este ativo tem eficácia na redução de sintomas pró-inflamatória, isto é, ele melhora a inflamação da pele. A rosácea sendo uma condição crônica da pele que possui prurido e vermelhidão e uma reação inflamatória, o Alfa bisabolol é um candidato ao tratamento desta afecção (MAJURY et al., 2016). Bromidina: sua ação principal está relacionada na vasoconstricção dos pequenos vasos sanguíneos, usando o mecanismo da alfa2-adrenérgica que empírica reoper nas células endoteliais como via específica, reduzindo assim os sintomas gerados pela rosácea (JOHNSON e JOHNSON, 2015). Hamamelis: por sua ação anti-inflamatória, antibacteriana, antifúngica e analgésica, tem importante benefício nos peles acometidas pela rosácea (TASSINARI, 2013). Gluconolactona: é um ativo amplamente utilizado em peles sensíveis, pela sua ação hidratante, hidratante e ainda auxilia a renovação celular (MATOS, 2014). Niacinamida: Estudos mostram que o uso desse ativo a 2%, por quatro semanas foi eficaz para o tratamento da rosácea, devido ao aumento da hidratação e barreira cutânea, sua concentração pode variar 2% a 5% para o tratamento da patogênese (TASSINARI et al., 2019).



TASSINARI, 2019.

METODOLOGIA

A pesquisa realizada se baseou em uma revisão bibliográfica sobre os conceitos da Rosácea, suas classificações e os principais tratamentos estéticos para tal afecção.

Para realização da revisão foram utilizados materiais obtidos através de pesquisa em livros da biblioteca da Centro Universitário Filadélfia - UNIFIL, pesquisa em base de dados eletrônicos, contendo textos e artigos especializados na área, dos últimos 20 anos.

CONCLUSÃO

Após a compreensão da fisiopatologia da Rosácea, suas classificações e as suas formas de apresentação clínica, podemos afirmar que os recursos estéticos podem se apresentar bastante eficazes no controle desta doença. Vale ressaltar que um fator diferencial na efetividade terapêutica repousa na inibição da inflamação. Sob esta ótica o equipamento de LED (diodo emissor de luz) mostrou-se satisfatório como recurso terapêutico, uma vez que interfere diretamente no processo inflamatório, diminuindo de forma eficaz o T1/2 e catecolina. Dentre os recursos cosméticos o destaque vai para o ácido azelaico, alfa-bisabolol, bromidina, hamamelis, gluconolactona, e a Niacinamida, todos estes ativos demonstraram-se eficazes no tratamento da rosácea devido a ação anti-inflamatória, vasoconstritora e aumento da hidratação e barreira cutânea minimizando os sintomas. Apesar do número reduzido de estudos voltados diretamente para o tratamento da rosácea, foi possível encontrar 7 tratamentos, entre ativos tópicos e eletroterápicos que apresentaram certa efetividade no controle dos sintomas causados pela afecção, vale ressaltar também que devido a rosácea ser uma caracterizada por ser uma doença inflamatória crônica não foi possível encontrar nenhum tratamento que determinasse a cura total de tal afecção até o presente momento.

REFERÊNCIAS

AVRAN, M.; KAZDREK, U. S.; NUR, A. J. Dermatologia Clínica. Nova Lima: Editora Nova, 2011.

JOHNSON, M.; JOHNSON, S. B. Skincare. São Paulo: Elsevier, 2015.

MAJURY, M.; KAZDREK, U. S.; NUR, A. J. Dermatologia Clínica. Nova Lima: Editora Nova, 2011.

PROENÇA, M. A. M. Tratamento da Dermatologia Clínica. Nova Lima: Editora Nova, 2017.

TASSINARI, F. M. A. Tratamento da Dermatologia Clínica. Nova Lima: Editora Nova, 2019.